rede e-Tec Brasil

PORTUGUÊS

como língua adicional

Módulo 02 - Caderno 03

Carmen Regina Gonçalves Ferreira

Jeferson da Silva Schneider

Alexandre Zacaria Sebaje

Gabriela Bohlmann Duarte

Sisney Darcy Vaz da Silva Júnior

Daniele Borchardt Veiras

Sylvia Furtado Félix

COORDENAÇÃO

semfronteiras

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Sul-rio-grandense

Ministério da Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

PORTUGUÊS

como língua adicional

Módulo 02 - Caderno 03

Carmen Regina Gonçalves Ferreira
Jeferson da Silva Schneider
Alexandre Zacaria Sebaje
Gabriela Bohlmann Duarte
Sisney Darcy Vaz da Silva Júnior

Daniele Borchardt Veiras
Sylvia Furtado Félix
COORDENAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Sul-rio-grandense

Pelotas - RS
2016

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PRESIDÊNCIA

Dilma Rousseff
PRESIDENTA DA REPÚBLICA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante
MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Marcelo Machado Feres
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC

Carlos Artur de Carvalho Arêas
DIRETOR DE INTEGRAÇÃO DAS REDES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Cleanto César Gonçalves
COORDENADOR REDE E-TEC BRASIL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - IFSUL

Marcelo Bender Machado
REITOR

Lia Joan Nelson Pachalski
DIRETORA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Ricardo Pereira Costa
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Rafael Krolow Santos Silva
PRÓ-REITOR ADJUNTO DE ENSINO

Antônio Cardoso Oliveira
COORDENADOR GERAL DA REDE E-TEC BRASIL/IFSUL

Maria Isabel Giusti Moreira
COORDENADORA ADJUNTA DA REDE E-TEC BRASIL/IFSUL

Ficha Catalográfica

P853 Português como língua adicional : módulo 02 - caderno 03 / Carmen Regina Gonçalves Ferreira ... [et al.] ; coordenação Daniele Borchardt Veiras, Sylvia Furtado Félix . – Pelotas : IFSul, 2016.
114 p.

Demais autores: Jeferson da Silva Schneider, Alexandre Zacaria Sebaje, Gabriela Bohlmann Duarte, Sisney Darcy Vaz da Silva Júnior.

1. Português - Curso. 2. Português - Gramática. 3. Língua Portuguesa - Ensino. I. Ferreira, Carmen Regina Gonçalves . II. Veiras, Daniele Borchardt. III. Félix, Sylvia Furtado. IV. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul. V. Título.

CDD 469

Catalogação na Publicação:
Bibliotecária Vivian I. M. Ritta - CRB 10/1488
IFSul - Campus Pelotas

Produzido pela Coordenadoria de Produção e Tecnologia Educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - IFSUL

COORDENADORIA DE PRODUÇÃO E TECNOLOGIA EDUCACIONAL - CPTE
Praça Vinte de Setembro, 455 - Pelotas/RS
(53) 2123 1170 – 2123 1163
www.ifsul.edu.br

Mauro Hallal dos Anjos
COORDENADOR DA CPTE

Daniele Borchardt Veiras
Sylvia Furtado Félix
COORDENAÇAO DOS PROFESSORES AUTORES

Carmen Regina Gonçalves Ferreira
Jeferson da Silva Schneider
Alexandre Zacaria Sebaje
Gabriela Bohlmann Duarte
Sisney Darcy Vaz da Silva Júnior
PROFESSORES AUTORES

Luís Fernando da Silva Mendes
GESTOR DA EQUIPE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Acauan Merseburger Picanço
Dartagnan Dias de Farias
Indaiara Nunes Ribeiro
Lidiane Costa Da Silva
Ricardo Fonseca da Silva
EQUIPE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Jéssica Stander Campelo
GESTORA DA EQUIPE DE DESIGN

Ariane da Silva Behling
Candice Campos Habeyche
Cássia Corrêa Pereira
Lílian Aires Schwanz
Natanaele Barros Machado
Nathália Coelho Moreira
Vinicius Nunes de Andrade
EQUIPE DE DESIGN

Hector Medina Gomes
GESTOR DA EQUIPE DE ROTEIRO, ILUSTRAÇÃO E ANIMAÇÃO

Adriano Vasconcelos de Oliveira
Alexandre da Silveira Junior
Bruna Gabrielle Soares Schenkel
Caroline Klazer Gomes
Ciceli Gravito de Carvalho Gomes
Éderson Mapelli dos Santos
Efrain Becker Bartz
Franciele Blaszak
Gisele Lameirão Martinez
João Alfredo Klug Tavares
Juliana Gueths Gomes
Karissa Yokemura
Kellen Cristina Basque Lima
Letícia Ayumi Iza Trindade
Luciana Pastorini Urbim
Matheus Henrique de Souza
Maurício Vilar Santos
Nurian Brandão
Paulo Ioshitomo Imom Borges
Patrick da Rosa Miranda Rodrigues
Rodrigo Mascarenhas Costa
Sâmia Mariano Vacari
Tiago Henrique Ribeiro
Vinícius Fernandes da Silva
EQUIPE DE ROTEIRO, ILUSTRAÇÃO E ANIMAÇÃO

Marcus Neves
GESTOR DA EQUIPE DE ÁUDIO E VÍDEO

Alércio Pereira Júnior
Ana Paula Goulart Bonat
André Barbachan Silva
Catiúcia Klug Schneider
Cristiano Morais Nunes
Marcelo Boettge Damasceno
Miguel Mishuo Watanabe
EQUIPE DE ÁUDIO E VÍDEO

Andressa Roxo Pons
GESTORA DA EQUIPE DE DESIGN INSTRUCIONAL

Adriana Silva da Silva
Andressa Roxo Pons
Artur Rodrigo Itaqui Lopes Filho
Lélia Caetano Martins Borges
EQUIPE DE DESIGN INSTRUCIONAL

Daniele Borchardt Veiras
Rosiani Teresinha Soares Machado
EQUIPE DE REVISÃO LINGUÍSTICA

Juan Carlos Lozano Guzmán
TRADUÇÃO PARA ESPANHOL

Ângela Perelló Ferrúa
Ariane da Silva Behling
Cíntia Victória de Azambuja
Daniele Borchardt Veiras
Enzo da Silva Luzardo
Jéssica Stander Campelo
Lucas Pessoa Pereira
Pietro Pereira Petrechel
LOCUTORES

Adriana Silva da Silva
Cícero Augusto Kurz Lémés
Cristiano Morais Nunes
Gabriela Zogbi Martins
Gladimir Pinto da Silva
Jéssica Stander Campelo
Lélia Caetano
Luis Fernando da Silva Mendes
Mauro Hallal dos Anjos
Rafael Klug Bento
Rafael Romano da Silveira
Renata Renata Kabke Pinheiro
Rodrigo Mascarenhas Costa
Tarso Rodrigues de Ávila
Tatiana Mitko Sato
Tiago Henrique Ribeiro
Victor Hugo Klug dos Santos
Victor Jantzen Gaspar
ELENCO

Rodrigo Mascarenhas Costa
Cristiano Morais Nunes
DIRETOR DE ATORES

Sumário

Palavra dos professores-autores 9

Apresentação do caderno 11

Navegação e estrutura 12

Aula 13 O cinema: características dessa arte 15

1 Para começo de conversa 15

2 Um pouco mais de Brasil 16

3 Comunicando-se 17

3.1 Gêneros cinematográficos 18

3.2 Contando a ideia resumida de um filme: sinopse 19

3.3 Falando sobre gostos e preferências 20

3.4 Caracterizando e justificando preferências: adjetivos 22

4 E por falar em... 23

4.1 O uso do hífen em palavras compostas 23

5 Síntese 25

Aula 14 Era uma vez, no Condomínio Brasil 27

1 Para começo de conversa 27

2 Um pouco mais de Brasil 28

3 Comunicando-se 29

3.1 O ato de contar uma história: a narrativa 30

3.2 Verbos usados para contar histórias: pretérito perfeito e imperfeito do indicativo 32

3.3 Marcadores temporais 34

4 E por falar em... 36

4.1 Reticências (...) 36

5 Síntese 37

Aula 15 Como foi sua viagem? 39

1 Para começo de conversa 39

2 Um pouco mais de Brasil 40

3 Comunicando-se 41

3.1 Alguns verbos irregulares na descrição de experiências passadas 42

3.2 Falar sobre experiências que estão acontecendo durante uma viagem 46
3.3 Descrevendo destinos e sugerindo roteiros de viagem 46
4 E por falar em... 48
4.1 Sinal gráfico diferenciador e o uso do apóstrofo 49
5 Síntese 50

Aula 16 A diversidade na cultura brasileira 51
1 Para começo de conversa 51
2 Um pouco mais de Brasil 52
3 Comunicando-se 53
3.1 Utilizando vocabulário específico na expressão sobre diversidade cultural 54
3.2 Identificando a ideia central em cada uma das partes essenciais do texto:introdução, desenvolvimento e conclusão 55
3.3 O uso das expressões argumentativas “É perceptível que”, “É relevante que”, “Percebe-se que”, “Alguns pensam que” para falar sobre o tema da diversidade. 58
4 E por falar em… 60
4.1 O encontro consonantal na língua portuguesa 60
5 Síntese 61

Aula 17 Conversando sobre direitos e deveres 63
1 Para começo de conversa 63
2 Um pouco mais de Brasil 64
3 Comunicando-se 65
3.1 Os direitos básicos do homem e a Constituição Federal Brasileira 66
3.2 O abaixo-assinado e o direito coletivo 67
3.3 Construção de argumentos com o auxílio das conjunções e locuções conjuntivas de finalidade 69
3.4 Contrações e combinações das preposições com outras palavras 70
4 E por falar em... 71
4.1 O uso e o não uso da crase 72
5 Síntese 74

Aula 18 O que vimos até aqui 75
1 Para começo de conversa 75
2 Comunicando-se 76
2.1 Conhecendo o novo porteiro do Condomínio Brasil 76
2.2 Viajando pelo Brasil 78
2.3 Embarque e desembarque no aeroporto 80
2.4 Eu gostaria de abrir uma conta 82
2.5 Compromissos 85
2.6 Festa Animada 87
2.7 Por um meio ambiente mais saudável 88
2.8 Preciso de um atestado de matrícula 90
2.9 Envie seu resumo 94
2.10 Um grande mal-entendido! 95
2.11 De agora em diante... 97
2.12 À procura de estágio 99
2.13 O cinema: características dessa arte 101
2.14 Era uma vez, no Condomínio Brasil 102
2.15 Como foi a sua viagem? 103
2.16 A diversidade na cultura brasileira 105
2.17 Conversando sobre direitos e deveres 106
3 Síntese 109

Bibliografia 111

Os autores 113

Palavra dos professores-autores

Você chegou à etapa final do segundo módulo do curso Português como Língua Adicional, que integra o programa e-Tec Idiomas sem Fronteiras. No primeiro caderno, você pôde acompanhar algumas situações envolvendo os personagens do Condomínio Brasil, a partir das quais foi possível conhecer outras formas de falar sobre si ou sobre outra pessoa, compreender como solicitar compra de passagem em site de agência de viagem, bem como compreender informações no contexto de aeroporto ou em situação em que necessite abrir uma conta bancária. Viu, também, como agendar compromissos, além de conhecer algumas datas comemorativas e festas celebradas no Brasil. Com as temáticas abordadas no segundo caderno, foi possível passear por assuntos diversos e desenvolver novas habilidades comunicativas, como posicionar-se sobre questões ambientais, solicitar documentos num ambiente acadêmico, estruturar textualmente um resumo, além de conhecer formas de justificar acontecimentos recentes e expressar regras e obrigações brasileiras estabelecidas em diferentes contextos. Por fim, conheceu algumas possibilidades de trabalho remunerado no Brasil. Todas essas situações abordadas oportunizaram a você desenvolver, ainda mais, suas habilidades linguísticas, utilizando a língua portuguesa falada no Brasil de forma mais autônoma.

Acompanhe, neste caderno, outras situações vivenciadas pelos personagens do Condomínio Brasil que serão importantes para que você possa expandir seus conhecimentos sobre a língua portuguesa falada neste país.

Esperamos que, ao final deste segundo módulo, você possa conhecer um pouco mais sobre a língua, a cultura e os costumes dos brasileiros, a fim de ampliar sua capacidade de interagir por meio do idioma.

Os autores

Apresentação do caderno

Seja bem-vindo ao caderno 3 do segundo módulo do curso Português como Língua Adicional!

Neste, serão apresentadas temáticas como cinema, cultura e cidadania, a partir de contextos de interação vivenciados pelos moradores do Condomínio Brasil. A partir das temáticas e seus contextos, você verá novas maneiras de demonstrar preferências sobre gêneros de filmes, como narrar histórias utilizando marcadores sequenciais e falar sobre pontos turísticos e roteiros, além de conhecer alguns direitos fundamentais dos cidadãos brasileiros e estrangeiros que estejam neste país. Tudo isso auxiliará você a expor suas opiniões sobre esses diferentes assuntos, descrevendo fatos do cotidiano e expressando-se de forma pessoal.

Na última aula do caderno 3, você poderá revisar todos os conteúdos vistos ao longo do módulo 2 e, ainda, poderá exercitar seus conhecimentos realizando as atividades de revisão propostas.

Bons estudos!

Navegação e estrutura

Acompanhe, a seguir, o diálogo entre Léo e Rasmus, que se conhecem em uma padaria da cidade:

Mídia integrada
Acesse a mídia *De onde você é?* e acompanhe o diálogo entre Léo e Rasmus.

Áudio

Léo : Bom dia! Sou o Léo! Qual o seu nome?
Rasmus: Olá! Meu nome é Rasmus!
Léo: Você tem um nome diferente. De onde você é?
Rasmus: Sou brasileiro, mas meus pais vieram da Suécia.
Léo: Ah! Seus pais são suecos. Que interessante! Bom, é a minha vez de ser atendido.
Rasmus: Certo! Um bom dia, Léo!
Léo: Obrigado! Para você também.

Observe que Rasmus responde, *Sou brasileiro [...]*, falando sobre sua nacionalidade. Em seguida, complementa, *[...]mas meus pais vieram da Suécia.*, informando o país de origem de seus pais.

Saiba mais
Breve descrição da mídia integrada, junto com seu *Título*.

Para que você consiga informar a sua nacionalidade, apresentaremos os nomes de alguns países e suas respectivas nacionalidades.

Sinônimos
Termo: sinônimo do termo

Alemanha	Argentina	Bolívia	Brasil
Alemão	Argentino	Boliviano	Brasileiro
Alemã	Argentina	Boliviana	Brasileira

Mídia integrada:
Apresenta informações novas ou redundantes, sobre conteúdo linguístico ou transversal, oportunizando ao estudante o contato com a língua alvo a partir de leituras, audições e associações com imagens.

Saber mais:
Amplia ou aprofunda informações. Pode comportar-se como uma Mídia integrada.

Sinônimos:
Apresenta palavras com sentido aproximado às citadas durante a aula.

Além das formas de *cumprimentar* e *despedir*, utilizamos *expressões de cortesia* para demonstrar polidez. No diálogo entre Léo e Marta, foi utilizada a expressão *Seja bem-vinda*. Veja outras formas de *expressar cortesia*:

Expressões de cortesia com variação de gênero

Bem-vindo!
Bem-vinda!
Obrigado!
Obrigada!
Muito obrigado!
Muito obrigada!
Prazer em conhecê-lo!
Prazer em conhecê-la!

Expressões de cortesia sem variação de gênero

Muito prazer !
Por favor, ...
Por gentileza, ...
Com licença, ...

Observe que algumas *expressões de cortesia* que você acabou de estudar variam de acordo com o gênero (feminino e masculino) e número (singular e plural). Essas variações serão estudadas no tópico *substantivos*. É importante que, ao finalizar um conteúdo, você teste o seu aprendizado. Verifique se você consegue identificar as expressões estudadas realizando a atividade *Saudações e despedidas*. Ao apresentar-se a alguém, é comum que você fale sobre si, caracterizando-se a partir de algumas informações, tais como, o nome e a nacionalidade entre outras. Essas informações, geralmente, vêm acompanhadas do *verbo ser*, que será estudado no tópico a seguir.

Áudio

Glossário
Bem-vindo!: ¡Bienvenido!
Bem-vinda!: ¡Bienvenida!
Obrigado!: ¡Gracias!
Obrigada!: ¡Gracias!
Muito obrigado!: ¡Muchas gracias!
Muito obrigada!: ¡Muchas gracias!
Prazer em conhecê-lo!: ¡Placer em conocerlo!
Prazer em conhecê-la!: ¡Placer en conocerla!

Atenção
As formas bem-vindo e bem-vinda variam o gênero de acordo com a pessoa com quem se fala. Com relação à variação obrigado e obrigada, ela relaciona-se com o gênero da pessoa que fala.

Glossário
Termo: significado do termo
Muito prazer!: ¡Mucho gusto!
Por favor: Por favor, ...
Por gentileza: Por gentileza, ...
Com licença: Con permiso, ...

Atividade de aprendizagem
Saudações e despedidas

Áudio:
Indica a disponibilidade do estudante interagir com o material através do recurso de áudio.

Glossário:
Apresenta explicações sobre termos específicos da língua portuguesa ou correspondentes na língua do estudante.

Atenção:
Destaca informações que não podem passar despercebidas, pelo estudante. Também, retoma conteúdos, vistos em aulas anteriores e que estão relacionados com o que está sendo apresentado naquele momento.

Atividade de aprendizagem:
Direciona o estudante para realizar a atividade proposta.

Aula 01 - Bem-vindo ao condomínio Brasil!

Objetivos

- Saudar, despedir-se e expressar-se cordialmente, utilizando as expressões de acordo com as situações de uso;
- apresentar-se, flexionando o verbo *ser no presente do indicativo* de acordo com a situação;
- identificar o nome das letras do *alfabeto da língua portuguesa*, associando-as às suas diferentes possibilidades de realização;
- apresentar-se, flexionando o *substantivo* em gênero e número;
- falar de si, informando sobre a *nacionalidade* e o país correspondente;
- fornecer informações pessoais, utilizando *numerais cardinais* de *zero* a *cem*;
- falar do estado de ânimo, flexionando o *verbo estar* de acordo com a pessoa do discurso e o seu complemento.

Objetivos:
Lista os objetivos a serem atingidos pelos estudantes ao longo da aula.

1. Para começo de conversa

Nesta aula, você conhecerá alguns moradores do *Condomínio Brasil*, entre eles, Marta, a nova moradora do prédio. Ao chegar ao condomínio, ela precisa se apresentar a algumas pessoas. A partir dessa situação, você estudará alguns conteúdos relacionados a *saudações* e *despedidas*, além de algumas *expressões de cortesia*. Verá, também, o *alfabeto*, a flexão de *substantivos* e o *verbo ser* para que possa interagir em uma situação de apresentação pessoal. Além disso, serão trabalhados os *numerais cardinais de zero a cem*, assim como as *nacionalidades* de alguns países e o *verbo estar*, de modo que você possa falar de si ao apresentar-se. Com esses conteúdos e a realização das atividades propostas, você terá condições

Para começo de conversa:
Apresenta o tema da aula; a sinopse do episódio e um resumo dos conteúdos linguísticos que estarão ancorados nas ações comunicativas.

2. Comunicando-se

No episódio *Bem-vindo ao Condomínio Brasil*, Marta e Léo encontram-se no corredor do prédio, logo que a nova moradora chega ao condomínio, e utilizam algumas expressões de *saudação*, *cortesia* e *despedida*. Observe, a seguir, alguns termos destacados na conversa entre eles.

3. De olho no Português Brasileiro

De modo geral, as saudações e despedidas podem vir acompanhadas de gestos. No Brasil, alguns gestos são comuns, independente da situação, se formal ou informal, demonstrando receptividade e educação. É comum, entre conhecidos, por exemplo, dar abraços ou beijos no rosto. O abraço ou o beijo, também, podem ser expressos por escrito.

4. Síntese

Nesta aula, você estudou algumas estruturas de *saudação*, *despedida* e de *cortesia* da língua portuguesa. Estudou o *alfabeto*, que lhe permitirá aperfeiçoar a sua pronúncia. Além desses conteúdos, você estudou o *verbo ser*, que lhe auxiliará a realizar apresentações. Viu, também, os *artigos definidos* e *indefinidos* (*masculino e feminino; singular e plural*) que lhe auxiliarão a flexionar os *substantivos* em número e gênero. As *nacionalidades*, bem como, os *numerais de zero a cem*, foram estudados com a finalidade de possibilitar que você fale de outras informações a seu respeito. Com o *verbo estar*, você viu algumas estruturas que permitirão informar estados de ânimo.

Comunicando-se:
Apresenta a ação comunicativa principal; trecho do diálogo do roteiro que contemple a ação comunicativa, cujo conteúdo será apresentado no item 3.1 do tópico "De olho no português brasileiro".

De olho no Português Brasileiro:
Apresenta o conteúdo transversal relacionado à ação comunicativa principal e os conteúdos linguísticos relacionados a cada ação comunicativa específica.

Indentificador de Idioma:
Elemento gráfico que identifica o idioma adicional abordado na aula.

Síntese:
Apresenta um resumo das ações comunicativas que foram trabalhadas na aula e suas aplicações.

Aula 13 - O cinema: características dessa arte

Objetivos

- Identificar vocabulário sobre *gêneros cinematográficos*, empregando-os na produção de sentidos ao falar sobre estilos e especificidades de cada gênero;
- reconhecer o uso de textos curtos para apresentar um filme, identificando o gênero *sinopse*;
- expressar e justificar gosto, em maior ou menor grau, ou preferência por determinados gêneros cinematográficos, empregando diferentes *verbos, expressões, conectivos de justificativa* e alguns *adjetivos*;
- identificar o uso do *hífen* como o sinal gráfico que serve para unir determinadas palavras compostas.

1. Para começo de conversa

Nesta aula, Flávio, Chico e Gustavo, após verem um capítulo de uma novela, decidem ir ao cinema porque não querem ficar em casa assistindo a programas de televisão. A partir dessa situação, você conhecerá alguns nomes de *gêneros cinematográficos*, bem como a estrutura básica de uma *sinopse* de filme, além de ver como expressar *gosto, preferência* ou *discordância* em relação a um determinado gênero cinematográfico, por meio de *expressões* e *conectivos* que introduzem justificativas, e *adjetivos* que caracterizam escolhas, preferências ou rejeições de alguns gêneros. Por fim, verá as diferenças de sentido estabelecidas pelo uso do *hífen* e como ele liga palavras compostas na língua portuguesa.

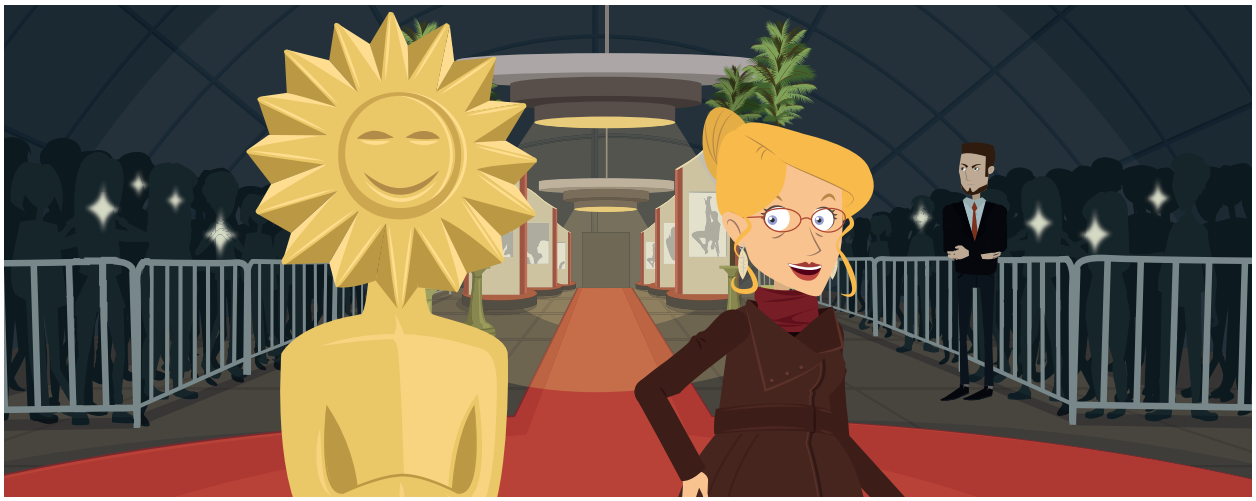
Saiba mais
A novela (ou telenovela) é uma narrativa adaptada para apresentação em capítulos, na televisão. Objetivam o entretenimento do telespectador e seus temas abordam questões sociais, históricas e também políticas. Seu enredo pode sofrer alterações em função das reações do público. As novelas brasileiras são mundialmente conhecidas e premiadas.

Saiba mais
A primeira sessão de cinema no Brasil aconteceu em julho de 1896, na cidade do Rio de Janeiro, apenas sete meses depois da histórica exibição dos filmes dos irmãos Lumière em Paris. Disso resultou a inauguração de uma sala permanente de cinema um ano depois no Rio de Janeiro.

Para enriquecer ainda mais seus estudos, apresentamos, a seguir, algumas particularidades sobre o cinema brasileiro, para que você possa compreender como a produção cinematográfica do Brasil vem conquistando o espaço internacional.

2. Um pouco mais de Brasil

A produção cinematográfica brasileira[1] começou a ganhar espaço internacional na década de 90, período que ficou conhecido como a "Retomada" do cinema brasileiro. Na busca por grandes bilheterias e lucros, foram produzidos filmes com a intenção de agradar a públicos diversos, direcionados a temas como *dramas* e *comédias*, além daqueles com caráter *policial* ou tratando de *política*, todos eles produzidos em território nacional. Em menos de uma década, três filmes foram indicados ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro: "O Quatrilho" (1995), "O que é isso, Companheiro?" (1997) e "Central do Brasil" (1998), também vencedor do Urso de Ouro do Festival de Berlim.



Mídia integrada
Festival de Gramado
Acesse a mídia e conheça mais sobre o festival brasileiro que premia os destaques do cinema com o troféu 'Kikito de Ouro'.

O filme brasileiro de maior bilheteria de todos os tempos foi "Tropa de Elite 2" (2010), um filme *policial* que obteve 11 milhões de espectadores. A segunda posição é ocupada pela comédia "Dona Flor e seus dois maridos" (1976), que alcançou 10 milhões de espectadores em plena década de 70, sendo considerado um ícone do cinema brasileiro.

[1]Texto adaptado de: MASCARENHAS, Luíza. O cinema no Brasil. Disponível em: <http://ocinemabrasil.blogspot.com.br> Acesso em: 19 abr. 2016; e MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. História do Cinema Brasileiro. Disponível em: <http://dc.itamaraty.gov.br/cinema-e-tv/historia-do-cinema-brasileiro >Acesso em: 19 abr. 2016.

Agora que você viu um pouco da história do cinema brasileiro, conheça alguns nomes de *gêneros cinematográficos* no tópico a seguir, para auxiliá-lo a identificar e manifestar preferência ou rejeição, na língua portuguesa, por determinados tipos de filmes.

3. Comunicando-se

No episódio desta aula, Flávio, Chico, Gustavo e Luíza conversam a respeito do gênero do filme que gostariam de assistir. Relembre o diálogo:

Chico: E então, que filme vamos ver? Eu voto por um filme de **aventura** ou **terror**.

Gustavo: Que tipo de filme você prefere, Luíza? Tem um de bichinhos que parece ser bem legal.

Luíza: Não gosto de **animações**. Prefiro filmes de **comédia**, **romance** e **suspense**.

Flávio: Nada disso! Vamos ver um filme de verdade! Prefiro filmes de **ação**, **policial** ou de **guerras**.

Mídia integrada
E, então, que filme vamos ver? Acesse a mídia integrada e acompanhe a conversa entre os personagens.

No diálogo entre os personagens, foram destacados os nomes de alguns gêneros cinematográficos: *aventura, terror, animação, comédia, romance, suspense, ação, policial* e de *guerra*.

No próximo tópico, você verá esses e outros gêneros cinematográficos.

Atenção
Quando Flávio diz "vamos ver um filme (...)" o *verbo ver* está sendo usado no sentido de assistir, como você já viu na aula 11 do módulo 1.

3.1 Gêneros cinematográficos

Áudio

O gênero cinematográfico refere-se à categoria a que pertencem filmes com características semelhantes entre si. A categorização costuma seguir um critério comercial, sendo que há um campo diverso e muito amplo de gêneros no mundo do cinema.

Para que você possa se posicionar e falar sobre filmes de sua preferência na língua portuguesa, a seguir você verá os nomes de alguns gêneros cinematográficos:

Gêneros cinematográficos
ação
animação
aventura
comédia
documentário
drama
espionagem
faroeste
ficção científica
guerra
policial
romance
suspense
terror

Atividade de aprendizagem
Qual é o tipo de filme?

Agora que você já viu alguns nomes de gêneros cinematográficos na língua portuguesa, faça a atividade *Qual é o tipo de filme?* para testar seus conhecimentos.

No tópico a seguir, você verá como contar sobre um filme, resumidamente.

3.2 Contando a ideia resumida de um filme: sinopse

A sinopse conta, resumidamente, o enredo de um *filme, livro, novela, seriado,* entre outros, e seu objetivo é fornecer informações sobre os pontos principais da obra, porém sem revelar os acontecimentos mais importantes e o desfecho, pois é preciso estimular o interesse dos leitores ou expectadores.

Como você viu, Tropa de Elite 2 é o filme brasileiro campeão de bilheteria. A seguir, você conhecerá a sinopse desse filme policial para saber sobre o que ele trata:

SINOPSE DO FILME TROPA DE ELITE 2[2]
TROPA DE ELITE 2 – Drama, Brasil, 2010 - 116 minutos. Wagner Moura retoma o personagem mais marcante de sua carreira, o capitão Nascimento, na sequência de Tropa de Elite, filme também dirigido por José Padilha, ganhador do Urso de Ouro no Festival de Berlin, 2008. Nascimento, dez anos mais velho, cresce na carreira: passa a ser comandante geral do BOPE e, depois, subsecretário de inteligência. Em suas novas funções, Nascimento faz o BOPE crescer e coloca o tráfico de drogas de joelhos, mas não percebe que, ao fazê-lo, está ajudando seus verdadeiros inimigos: policiais e políticos corruptos, com interesses eleitoreiros. Agora, os inimigos de Nascimento são bem mais perigosos.

Glossário
De joelhos: nesse contexto, tem o sentido de humilhado; vencido.
Eleitoreiros: diz-se dos atos ou de política que busca apenas captar votos, descuidando do real interesse da comunidade.

Como você pode perceber, a sinopse de um filme começa, geralmente, com algumas informações gerais, como título, gênero, país de origem, ano de produção e tempo de duração. Logo em seguida, traz o resumo do filme, citando os personagens principais e a ideia geral. Lembre-se de que a sinopse não contém a opinião de quem a escreveu, já que é formada, apenas, pela história do filme e alguns detalhes de sua gravação.

Agora que você já viu algumas características da sinopse, teste seus conhecimentos realizando a atividade *Qual a sinopse mais completa?*

Atividade de aprendizagem
Qual a sinopse mais completa?

No tópico a seguir, você verá como expressar preferências por determinados gêneros de filmes, utilizando alguns verbos específicos, além de *conectivos* e *adjetivos* que o auxiliarão a expressar suas preferências ou, ainda, rejeitar determinados gêneros cinematográficos.

[2]PONTINI, Caroline. Ingressos de Tropa de Elite 2 já podem ser adquiridos. Gazeta online Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2010/09/666737-ingressos+de+tropa+de+elite+2+ja+podem+ser+adquiridos.html> Acesso em: 19 abr. 2016.

3.3 Falando sobre gostos e preferências

Você já viu que o verbo *preferir* é usado para expressar ou justificar aquilo que você gosta mais ou acha melhor em comparação a outra coisa. Ao falar sobre novelas, filmes, livros etc., você também poderá usar esse verbo, como fizeram Flávio e Gustavo no diálogo. Observe:

Mídia integrada
Prefiro filmes
Acesse a mídia e veja o diálogo entre Flávio e Gustavo.

Flávio: Credo! Que novela mais horrível!

Gustavo: Também não gosto muito de assistir a novelas. **Prefiro** filmes.

Atenção
Você estudou o verbo preferir no presente do indicativo na aula 05, do módulo 1.

Para que você possa expressar uma comparação ou intensificar o quanto gosta ou não de algum gênero cinematográfico, você poderá usar, além do verbo *preferir*, outros verbos que expressam diferentes graus de preferência ou negação. Veja, a seguir, alguns desses verbos com exemplos no tempo presente do modo indicativo:

Áudio

Verbos que expressam gosto em diferentes graus	Exemplos
amar	Eu **amo** filmes de romance!
adorar	**Adoramos** filmes de comédia!
gostar	Ele **gosta** mais de ficção científica do que de suspense.
	Luíza **não gosta** de assistir a filmes de animação.
detestar	Raquel **detesta** filmes de terror.
odiar	Eliza e Rodrigo **odeiam** ficção científica.

Existem, ainda, formas de expressão com o significado de indiferença. Veja:

Áudio

Tanto faz filme de ação ou de suspense. Gosto dos dois tipos.
Pouco importa o filme que iremos assistir, pois estou com muita vontade de ir ao cinema.
Gosto tanto de filmes de ação quanto de suspense. **Deixo a escolha por conta de vocês.**

Nos exemplos dados, você pode perceber que há uma condição de indiferença, de dar pouca importância ao fato de ter que escolher entre um tipo de filme e outro por motivos diversos, como querer muito ir ao cinema ou por gostar igualmente das opções apresentadas.

Pode-se usar, ainda, outras formas de expressão para emitir sua opinião, como *eu acho que..., eu não acho..., para mim..., na nossa opinião, a meu ver*. Veja os exemplos que mostram os contextos em que essas formas podem ser usadas:

Outras formas de expressar opinião sobre filmes

Eu achei esse filme chato! Quase não tinham cenas de ação.
Luíza **não acha** os filmes de terror tão assustadores como muitas pessoas afirmam.
Para mim, esse é o melhor filme de aventura de todos os tempos, pois as cenas foram eletrizantes.
Na nossa opinião, os filmes baseados em livros costumam não agradar aos os leitores.
A meu ver, essa foi a pior atuação desse ator num filme de drama.

Atenção
Na frase "Quase não *tinham* cenas de ação." o verbo *ter* está sendo usado coloquialmente, com o sentido de *haver* ou *existir*.

Além de expressar suas preferências, você poderá justificar o porquê da escolha ou rejeição por determinado gênero cinematográfico. Realize a atividade *Prefiro uma comédia romântica!* e pratique como indicar sua impressão a respeito de algum gênero cinematográfico em relação a outro.

Atividade de aprendizagem
Prefiro uma comédia romântica!

No próximo tópico, você verá alguns *adjetivos* que, junto aos conectivos de justificativa, o ajudarão a *caracterizar* e *justificar* suas preferências por determinados tipos de filmes.

3.4 Caracterizando e justificando preferências: adjetivos

Áudio

Quando fazemos escolhas por um ou outro gênero cinematográfico, normalmente justificamos essas opções por meio da atribuição de adjetivos que expressem nossa impressão sobre os diferentes tipos de filmes de que estamos tratando.

Atenção

Você viu os *conectivos de justificativa* nas aula 05 e 07, do módulo 2.

O emprego dos *adjetivos*, em outras situações, você viu nas aulas 6 e 7 do módulo 1.

No caso dos adjetivos que foram apresentados, os plurais são produzidos respeitando a concordância entre palavras na frase.

O adjetivo *chato* possui duplo significado. Pode referir-se a uma superfície plana, sem relevo, ou, no sentido popular, a um indivíduo ou situação maçante, incômoda e inoportuna.

O adjetivo *delicado*, neste contexto, significa complicado, difícil, embaraçoso.

Veja, agora, o uso de alguns adjetivos que, junto aos conectivos de justificativa, auxiliarão você na caracterização e na manifestação de preferências ou rejeições, com base nos gêneros cinematográficos.

Adjetivo	Conectivo	Exemplo
elegante	porque	Luíza sempre gostou mais de filmes de romance antigos **porque** são **elegantes**.
inesquecível	pois	Chico diz que o filme Central do Brasil é **inesquecível**, **pois** retrata uma realidade social do país.
grandioso	pois	Flávio adora assistir a filmes de guerra, **pois**, em geral, apresentam atuações **grandiosas**.
inteligente	por isso	Chico e Gustavo gostam de comédias **inteligentes**, **por isso** foram assistir ao último filme de Woody Allen.
surreal	mas	Para Luíza, ficção científica é um estilo de filme **surreal**, **mas** interessante.
chato	porque	Na opinião de Chico, aquele filme de ficção científica era muito **chato**, **porque** as cenas eram monótonas.
engraçado	embora	Gustavo acredita que filmes de animação sejam **engraçados** para as crianças, embora muitos adultos também se divirtam.
intenso	porque	Gustavo não gostou do filme Cidade de Deus porque é muito **intenso**.
delicado	embora	Luíza não gosta de filmes com temas **delicados** como a morte, **embora** considere importante abordar essa temática.
nostálgico	mas	O filme "O Mágico de Oz" é muito **nostálgico**, **mas** eu gostei de assistir quando era criança.
perturbador	porque	Eu detesto filme de suspense **porque** é **perturbador**.
inspirador	contudo	Documentários são **inspiradores**, **contudo** são raros no cinema.

A-Z

Glossário

Surreal: estranho, pertencente ao domínio do sonho, da imaginação ou do absurdo.

assustador	porém	Chico gosta de filmes de terror que sejam **assustadores**, **porém** que não pareçam tão irreais.
hilário	desde que	Luíza só gosta de comédias, **desde que** tenham uma trama realmente **hilária**.

Áudio

Agora que você já viu a utilização dos adjetivos para falar sobre filmes, teste seus conhecimentos, realizando a atividade *Luíza prefere filmes românticos.*

Atividade de aprendizagem
Luíza prefere filmes românticos.

Na língua portuguesa, existem algumas palavras que podem ser usadas para caracterização de filmes e personagens, como a expressão anti-herói, palavra composta unida por hífen, assunto que você verá no tópico a seguir.

4. E por falar em...

Na língua portuguesa, o hífen é o sinal gráfico responsável por ligar *palavras compostas, separar sílabas, unir o pronome oblíquo a algumas formas verbais* e, ainda, *ligar o prefixo a uma palavra* em alguns termos da língua. Observe alguns exemplos de uso:

> Luíza é uma menina **bem-educada** e muito querida.
> Fui ao cinema assistir a uma comédia. Só que, quando cheguei lá, haviam **muda-do** o *horário* do filme e tive que ficar esperando a próxima sessão.
> **Sentiu-se** emocionado com a atuação de seu ator preferido.
> Lucas Silva fez papel de **anti-herói** em seu último filme.

Nesta aula, você irá ver o uso do hífen em palavras compostas ou ligadas por prefixo.

4.1 O uso do hífen em palavras compostas

O hífen é um sinal em forma de um pequeno traço horizontal (-), usado para unir os sentidos, em algumas palavras. É utilizado, também, para separar sílabas em final de linha, entre outros usos. Nesta aula, você verá o uso do hífen em palavras compostas.

Áudio

Acompanhe, a seguir, outros exemplos de uso de palavras compostas unidas por hífen:

Palavras com hífen	Exemplos
bem-visto	Naquela época esse tipo de filme não era **bem-visto** pelos críticos de cinema e hoje é um grande sucesso de bilheteria.
micro-ondas	A pipoca desse cinema é feita no **micro-ondas**, mas não parece ter sido feita hoje.
bel-prazer	Luíza vai ao cinema a seu **bel-prazer**!
pseudo-herói	Esse personagem é um **pseudo-herói** de histórias em quadrinho e faz muito sucesso entre o público infantil e adulto.
recém-casado	Naquele filme os atores protagonistas eram **recém-casados**, assim como os demais personagens da trama.
pan-americano	O Rio de Janeiro será sede dos próximos jogos **pan-americanos** e está investindo muitos recursos para melhorar a estrutura de diversos estádios olímpicos.
arco-íris	A fotografia captou todas as cores daquele **arco-íris**, embora fosse uma câmera fotográfica muito simples.
bem-vindo	Seja **bem-vindo** ao Condomínio Brasil!
anti-higiênico	Esse banheiro está **anti-higiênico**, é impossível utilizá-lo sem que seja antes higienizado.
latino-americano	Aquele ator é, na verdade, **latino-americano** e não italiano, como todos pensavam.
mal-educada	Ângela é **mal-educada** com os condôminos e, mesmo assim, nunca a trataram com indelicadeza.
abaixo-assinado	Marta organizou um **abaixo-assinado** para que Léo continuasse sendo síndico por mais um ano.
bate-papo	Eles combinaram de ir ao cinema pelo **bate-papo** de uma rede social e irão se encontrar na entrada do shopping.

Atividade de aprendizagem
Qual é o sentido?

As palavras compostas unidas por hífen possuem um único sentido, diferentemente do que seria se estivessem separadas e na ausência do hífen.

Agora que você estudou um pouco mais sobre o uso do hífen, realize a atividade Qual é o sentido? e verifique se você compreendeu o seu uso em contextos de palavras compostas.

5. Síntese

Nesta aula, você estudou os *gêneros cinematográficos* e alguns *verbos* que o ajudarão a mostrar a sua preferência sobre filmes. Para escolher uma história de seu interesse, observou o texto *sinopse*, um estilo de resumo de filmes. Como exemplo, foi trazida a sinopse do filme Tropa de Elite 2 para demonstrar as características específicas desse texto. Estudou, também, alguns *conectivos de justificativa* e *adjetivos* que o auxiliarão no momento de expor suas impressões sobre determinados tipos de filmes. Por fim, você estudou que palavras compostas, unidas por *hífen*, possuem um único sentido, diferentemente do que seria se estivessem separadas e na ausência do hífen. Continue seus estudos!

Aula 14 - Era uma vez, no Condomínio Brasil

Objetivos

- Contar histórias, compreendendo a estrutura do *tipo de texto narrativo,* bem como alguns *gêneros*;
- contar histórias, enumerando situações com o uso dos *marcadores*;
- contar histórias, utilizando *verbos no pretérito perfeito* e *no imperfeito do indicativo*;
- contar histórias, demarcando pausas, supressões etc., por meio do uso das *reticências*.

1. Para começo de conversa

Ângela e Marcão não possuem muitas características em comum. Marcão parece ser de pouca conversa, mas Ângela não se intimida com isso e acaba contando histórias pessoais sobre seu passado. A partir da conversa entre os dois personagens, nesta aula você verá alguns aspectos referentes ao ato de contar eventos passados, além de conhecer noções relativas a narrações reais ou fictícias. Você estudará, também, alguns marcadores temporais importantes para situar o tempo em que se narra uma história. Verá, ainda, alguns marcadores sequenciais que o auxiliarão a contar histórias de forma a deixar as informações em determinada ordem de acontecimentos, além do uso dos verbos no pretérito perfeito e imperfeito do indicativo.

Acompanhe, a seguir, o texto que fala sobre a arte de contar histórias no Brasil.

2. Um pouco mais de Brasil

A arte de contar histórias é milenar e remonta a épocas em que os povos primitivos narravam suas aventuras durante suas caçadas ou mesmo sobre sua sobrevivência nas cavernas. Muito antes de a escrita aparecer, os habitantes do nosso planeta deixavam marcas de suas existências através de histórias que foram narradas e que passaram de pais para filhos, de geração para geração, de uma cultura para outra. Assim, ainda hoje essa arte se faz presente, porém não só oralmente, mas — e sobretudo — de forma escrita, ilustrada, elaborada com os métodos mais inovadores e que, no entanto, mantém, em sua estrutura, a base das narrativas contadas há muitos e muitos anos.

A-Z

Glossário
Cachimbo: instrumento utilizado para fumar.
Gorrinho: espécie de chapéu de forma cônica.
Lenda: narração escrita ou oral, de caráter maravilhoso, na qual os fatos históricos são deformados pela imaginação popular ou pela imaginação poética.
Peralta: brincalhão, travesso.

No Brasil não é diferente. Antes mesmo de os portugueses aportarem por aqui, os índios que habitavam estas terras contavam histórias sobre suas tribos. Depois disso, vieram os escravos africanos que, por sua vez, contavam historinhas para os filhos de seus senhores. E assim nasceram lendas criadas a partir de fatos reais misturados com muita fantasia e imaginação de seus criadores. De norte a sul do Brasil, inúmeras lendas tomam conta do país e do imaginário da população. As mais conhecidas são a do Curupira, Iara, Boitatá, do Negrinho do Pastoreio, do Boto Cor-de-Rosa, do Bumba meu Boi, dentre tantas outras. No entanto, a mais contada, sem dúvida alguma, é a lenda do Saci[1], menino peralta que foi eternizado por um dos maiores escritores da literatura infantil de nosso país: Monteiro Lobato.

Mídia integrada
O eterno Monteiro Lobato
Acesse a mídia integrada para saber sobre a história desse autor brasileiro.

Reza a lenda que o Saci é um menino negro, de uma perna só, muito brincalhão, conhecedor das ervas e plantas medicinais das matas brasileiras. Sempre com seu cachimbo e um gorrinho vermelho, persegue as pessoas que não pedem permissão para entrar na mata. Ainda de acordo com a lenda, o Saci aparece sempre em um remoinho de vento e, para capturá-lo, basta usar uma peneira e retirar seu gorrinho para garantir sua obediência. Muitos são os nomes atribuídos ao Saci de acordo com a região: Saci Pererê, Saci Cererê, Matimpererê, Martim-pererê e tantos outros. Seja qual for seu nome, suas peraltices percorrem todo o país nas histórias que culpam o Saci pelo desaparecimento de objetos ou por espantar cavalos com seus assovios e gargalhadas.

[1] A lenda do Saci-Pererê. Disponível em: <http://www.brasilescola.com/folclore/saci-perere.htm>. Acesso em: 18 mar. 2016.

Algumas narrações sempre encantaram povos em todo o mundo. Transmitidas através de séculos, as histórias são efetivamente formas de ensinar e aprender. Em todos os tempos existiram contadores de histórias, que contavam fatos reais e ficcionais. Como toda arte, a de "contar histórias" também possui suas características. Veja, a seguir, algumas delas.

3. Comunicando-se

E por falar em histórias, durante os reparos na casa de Ângela, Marcão ouviu alguns relatos. Acompanhe o trecho do episódio em que a síndica conta um pouco de seu passado:

Ângela: Sabia que eu já fui síndica por dez anos neste condomínio? Isso mesmo, dez anos! **Até que** chegou aquele...

Marcão: A senhora pode alcançar as lâmpadas, por favor?

Ângela: Ah? Ah, sim, tome aqui. Como eu estava falando... Tudo começou **quando** chegou aquele "velhote" aqui no prédio, o Pepe. **Desde o princípio** já vi que não íamos nos dar bem. Ele me perseguia, sabe? Me chamava de ditadora. Imagina, só! Eu, ditadora...

Marcão: Estas estão queimadas...

Ângela: Obrigada, Marcos...

Onde eu estava mesmo? Ah! **Depois** apareceu o resto da família, o Léo e a esposa, que já era a segunda! E, junto, vieram os dois pestinhas. **Então**, começou essa história de crianças aqui no condomínio e acabou o meu sossego.

Mídia integrada
Sabia que eu já fui síndica?
Acesse a mídia e acompanhe a conversa entre Ângela e Marcão.

A-Z

Glossário
Pestinhas: diminutivo de peste, criança que faz travessuras.

Para que a história seja compreendida dentro de um espaço de tempo, Ângela se valeu de algumas expressões, tais como *até que*, *quando*, *desde*,

depois e *então*. Essas expressões auxiliam o narrador e, por sua vez, o ouvinte, na retomada e na continuação da narrativa.

Atenção
Na oralidade é comum o uso do pronome oblíquo *me* no início de uma frase "Me chamava de ditadora.". Entretanto, esta formação não é aceita como regular na escrita, ficando restrita apenas à linguagem oral.

Na aula 07 deste módulo você estudou os conectivos na construção de argumentos: conjunções, locuções conjuntivas e locuções prepositivas.

3.1 O ato de contar uma história: a narrativa

Como você já viu, o ato de contar histórias é a mais antiga forma de comunicação entre as pessoas. Possui um papel de grande valor no desenvolvimento humano porque possibilita o retorno a épocas distantes, as quais não conhecemos ou das quais não fizemos parte.

As histórias são *narrativas* reais ou fictícias, que possuem estruturas compostas por *apresentação ou introdução*, *desenvolvimento*, *clímax* e *desfecho*. Cada parte da narrativa irá abordar diferentes ações envolvendo personagens num dado tempo e em determinado espaço. Veja:

Áudio

Partes que compõem a narrativa

apresentação ou introdução	Apresenta os personagens que compõem o enredo, além do tempo e o espaço em que ocorre a trama.
desenvolvimento	Momento do texto em que são relatados detalhes que irão formar a história e que irão compor a narrativa, podendo levar a um mistério que será desvendado na fase seguinte.
clímax	Momento do texto repleto de ações, em que o mistério é desvendado, geralmente de forma impressionante, levando a um inevitável desfecho.
desfecho	É o final da história, sua conclusão. Momento em que se encaixam, de forma coerente, os fatos ocorridos ao longo da história.

Para que as partes que compõem uma narrativa, e que você acabou de tomar conhecimento, apresentem coerência e conexão, são usados *verbos no passado*, pois geralmente falam de acontecimentos já ocorridos ou que se imaginou ocorrer em outras épocas. Além do mais, para contar uma boa história, você precisará deter a atenção do leitor ou do ouvinte e, para isso, deve existir lógica nos acontecimentos. Sendo assim, você utilizará *expressões temporais* que auxiliam no momento de organizar a sequência de fatos.

Além da lenda, muitas outras narrativas compõem o universo literário mundial. Veja, no quadro a seguir, alguns exemplos de narrativas, seguidos de suas definições:

Narrativas	Definição
Biografia e autobiografia	Conta a história da vida de alguém. Poderá ser escrita por outra pessoa ou pelo próprio autor. Pequenas biografias são encontradas em capas de livros, apresentando o autor, por exemplo.
História	É a narrativa dos acontecimentos relativos ao passado e ao presente da humanidade. Exemplo: **História da civilização greco-romana**.
Novela	Narrativa que conta uma história curta, ordenada cronologicamente, geralmente de fatos baseados na realidade humana. Em termos de conteúdo, a novela é menor que o romance e maior que o conto. Exemplo: **Novelas de Cavalaria**, escritas na Idade Média, narrando as aventuras dos cavaleiros medievais.
Conto	Narrativa falada ou escrita, breve e concisa, menor que o romance e a novela, com um número reduzido de personagens em torno de um único ou poucos incidentes. Exemplo: **Corações Solitários**, de Rubem Fonseca.
Romance	É uma forma mais elaborada de narrativa, com conteúdo longo, rica em detalhes, em que os personagens se envolvem de forma mais intensa em um intervalo de tempo igualmente maior e um espaço nitidamente mais detalhado, auxiliando no enredo da narrativa. Exemplo: **Ilíada**, de Homero.
Crônica	Breve narrativa sobre temas cotidianos e atuais que envolvem a realidade política, social ou cultural. Sua principal característica é a linguagem irônica e sarcástica que, por vezes, é utilizada pelos autores. Exemplo: **A Metamorfose**, de Luis Fernando Verissimo.
Fábula	É uma pequena história em que os personagens são animais que agem e falam como humanos e que passam uma lição de moral ou ensinamento sobre algo. Exemplo: Fábulas de Esopo, como **A Cigarra e a Formiga e A Lebre e a Tartaruga**.

Áudio

Atenção
A telenovela é um tipo de novela teatralizada apresentada em televisão.

Glossário
Enredo: sucessão de acontecimentos que constituem a ação, em uma produção literária (história, novela, conto etc.)
Moral: regra de conduta do ser humano.

Atividade de aprendizagem
Características das narrativas

Esses são somente alguns exemplos dos inúmeros tipos de narrativas que existem. Há, no entanto, muitos outros gêneros que fazem parte desse universo literário.

Para avaliar o que você aprendeu sobre a narrativa, realize a atividade *Características das narrativas*.

Veja, a seguir, a importância dos tempos verbais no pretérito, que o auxiliará na criação ou recriação de histórias e fatos.

3.2 Verbos usados para contar histórias: pretérito perfeito e imperfeito do indicativo

No diálogo entre Marcão e Ângela, notamos alguns verbos que indicam que o fato relatado já aconteceu. Reveja um trecho da fala de Ângela e atente aos verbos em destaque.

> **Ângela:** Obrigada, Marcos... Onde eu **estava** mesmo? Ah! Depois **apareceu** o resto da família, o Léo e a esposa, que já era a segunda! E, junto, **vieram** os dois pestinhas. Então, **começou** essa história de crianças aqui no condomínio e **acabou** o meu sossego.

O diálogo diz respeito à narrativa real de um acontecimento vivido por Ângela. Para tanto, foram utilizados verbos no *pretérito perfeito* e no *imperfeito* do *indicativo* para indicar o *tempo passado*.

Veja o exemplo:

> Depois **apareceu** o resto da família (...)

Na frase anterior, o verbo *aparecer* está no *pretérito perfeito do indicativo* e indica uma ação que já aconteceu de forma completa.

Observe, agora, a frase que segue:

> Onde eu **estava** mesmo?

Nessa frase, o verbo *estar* aparece no *pretérito imperfeito do indicativo* indicando uma ação em continuidade, não concluída.

Observe na primeira frase "Depois **apareceu** o resto da família (...)", naquele momento, o aparecimento da família é o indicador da ação concluída, em um tempo específico no passado e, na frase: "Onde eu **estava** mesmo", o verbo indica que era uma ação que estava em desenvolvimento no passado e voltou a ser desenvolvida, como é o caso de Ângela que retoma sua história.

Áudio

Assim, com base nesses exemplos, é possível perceber que usamos o *pretérito perfeito* indicando uma ação determinada no tempo. Já o *imperfeito* expressa uma ação passada, mas que continuou por um tempo no passado.

Para melhor perceber a definição dos tempos do pretérito, observe os exemplos a seguir.

Pretérito Perfeito	Pretérito Imperfeito
Chamei os meus amigos para ouvir minha história.	O autor **chamava** suas personagens de irmãs.
Chegaste ao final do livro.	Quando era criança **chegava** mais rápido ao final dos livros.
Ele **esteve** na posição de herói.	Ela **estava** cansada de romances policiais.
Começamos a desconfiar da história.	**Começávamos** a discutir, quando acabou o tempo.
Perseguiram todas as bruxas, no conto que **escrevi**.	**Perseguiam** os Sacis com peneiras.

Atenção
Você estudou o pretérito imperfeito do indicativo na aula 11 e as diferenças entre o pretérito imperfeito e o perfeito do indicativo na aula 12 do módulo 1.

Portanto, o *pretérito perfeito do indicativo* expressa um fato passado e concluído, como em "**Chegaste** ao final do livro." Já o *pretérito imperfeito do indicativo* exprime um fato anterior ao momento em que se fala, mas que ainda não foi concluído, como em "O autor **chamava** suas personagens de irmãs."

Depois desta explicação, você pode realizar a atividade *Usando o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito do indicativo*, que demonstra o uso dos verbos no passado.

Atividade de aprendizagem
Usando o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito do indicativo.

3.3 Marcadores temporais

Áudio

No diálogo entre Ângela e Marcão, foram usadas algumas expressões para demarcar temporalmente as ações narradas, tais como "*quando*", "*desde o princípio*", "*depois*" e "*então*". Observe o trecho novamente:

> **Ângela:** Ah? Ah, sim, tome aqui. Como eu estava falando... Tudo começou **quando** chegou aquele "velhote" aqui no prédio, o Pepe. **Desde o princípio** já vi que não íamos nos dar bem. Ele me perseguia, sabe? Me chamava de ditadora. Imagina só! Eu, ditadora...
> **Marcão:** Estas estão queimadas...
> **Ângela:** Obrigada, Marcos...
> Onde eu estava mesmo? Ah! **Depois** apareceu o resto da família, o Léo e a esposa, que já era a segunda! E, junto, vieram os dois pestinhas. **Então**, começou essa história de crianças aqui no condomínio e acabou o meu sossego.

As expressões destacadas acompanham a ação, determinando *quando* esta ocorreu. São, assim, informações que contribuem para o sentido da frase. Veja os exemplos:

Primeiro, fui à biblioteca. **Depois**, passei na banca de revistas.
Todos discutiram por várias horas. **Por fim**, decidiram que o melhor era terminar a história.
Ontem li uma crônica. **Hoje** vou ler um conto. **Amanhã** lerei uma novela.
Quando comecei a ler, não gostei do livro. **Depois** de um tempo, percebi que era muito bom.

Você pôde perceber nos exemplos, há ações que ocorreram em momentos diferentes. As expressões temporais situam as ações no tempo. Veja outros exemplos em uso:

Expressões	Exemplos
Era uma vez	**Era uma vez,** um menino que se fazia passar pelo Saci.
Há muito tempo	**Há muito tempo**, as histórias eram contadas à luz de fogueiras.
Tudo começou no dia em que	**Tudo começou no dia em que** sumiu o dedal de Dona Branca.

Inicialmente	**Inicialmente**, todos gostavam de narrar as aventuras de suas viagens.
Desde o princípio	**Desde o princípio**, o ato de contar histórias de ficção é apreciado.
Depois	**Depois** de muito guerrear, os soldados voltaram para casa.
Antes	**Antes** de chegar ao fim, descobriu quem era o bandido.
Enquanto	**Enquanto** todos discutiam, o vilão fugia.
De repente	**De repente**, um homem cruzou na frente da moça e a assustou.
Finalmente	**Finalmente**, todos encontraram seu caminho de volta.
No final	**No final**, muitos não acreditavam no que aconteceu.

Áudio

Como você pode observar nos exemplos, quando contamos histórias, usamos expressões responsáveis pela marcação temporal destas. Essas expressões ajudam a dar destaque aos momentos em que ocorreram as situações, por exemplo: "*há muito tempo*" faz referência a situações que já se passaram e, "*enquanto*", a situações que ocorrem concomitantemente.

Glossário
Concomitantemente: ao mesmo tempo em que.

Em termos de sentido, todas indicam o tempo em que ocorreu a ação narrada. As narrativas, normalmente, apresentam diversas expressões que situam temporalmente as ações. Tais expressões são muito importantes, já que somente o tempo verbal pode não ser suficiente para demarcar a ação na linha do tempo.

Após ver alguns exemplos de expressões temporais, faça a atividade *Usando expressões temporais em narrativas* para testar seus conhecimentos. Depois, realize a atividade *Qual a sequência correta de eventos?* que englobará os últimos conteúdos estudados.

Atividade de aprendizagem
Usando expressões temporais em narrativas
Qual a sequência correta de eventos?

4. E Por falar em...

Áudio

Os sinais de pontuação são empregados na língua escrita para tentar recuperar recursos específicos da língua falada, tais como entonação, jogo de silêncio, pausas, entre outros usos. Veja, a seguir, o uso das *reticências* (...)

4.1 Reticências (...)

Os sinais de pontuação são empregados na língua escrita para tentar recuperar recursos específicos da língua falada, tais como entonação, jogo de silêncio, pausas, entre outros usos.

As reticências possuem alguns usos definidos. São eles:

a) indicar dúvidas ou hesitação de quem fala:

Sabe**...** eu queria te dizer que**...** esquece.

b) interrupção de uma frase incompleta:

- Alô! O Marcão está?

- Agora não se encontra. Quem sabe se ligar mais tarde**...**

c) ao fim de uma frase completa com a intenção de sugerir prolongamento de ideia:

Seu Pepe realizava muitas atividades no Condomínio Brasil. Ele trocava lâmpadas, atendia a porta, dava atenção aos moradores**...**

d) indicar supressão de palavra(s) numa frase transcrita:

Seu Pepe sempre contava histórias para Luíza. Um dia, ele contou que (...) Foi uma experiência e tanto!

Atividade de aprendizagem
Ordenando acontecimentos

Agora que você estudou um pouco mais sobre o uso das reticências, realize a atividade *Ordenando acontecimentos*, que demonstrará o seu uso em uma narrativa. Para esta atividade, serão necessários vários conhecimentos dispostos nesta aula e as reticências farão parte do contexto da atividade.

5. Síntese

Ao fim dessa aula, você pôde ver quais as características e tipos de narrativas. Estudou, também, como elas são estruturadas. Além disso, foram retomados os usos de verbos no pretérito perfeito e no pretérito imperfeito do indicativo, que auxiliam na produção de narrativas, juntamente com expressões temporais, a fim de demarcar ações quando contamos histórias. Juntamente, você viu o uso das reticências, que é uma pontuação utilizada tanto na oralidade quanto na escrita. Lembre que os tempos verbais são importantes para marcar as ações do tempo e as expressões temporais auxiliam nessa marcação. Você pôde ver, junto ao conteúdo, as diferenças entre os tempos verbais trabalhados e como eles podem demonstrar diferentes ações no passado.

Aula 15 - Como foi sua viagem?

Objetivos

- Contar sobre uma *viagem* realizada, diferenciando o pretérito perfeito e o imperfeito do indicativo;
- descrever experiências de viagem, no presente e no passado, utilizando o tempo verbal composto com *verbos auxiliares* no presente e no pretérito imperfeito do indicativo e verbo principal no *gerúndio*;
- descrever e sugerir *destinos e roteiros turísticos*, usando o tempo pretérito imperfeito do indicativo e o modo imperativo;
- conhecer outras formas verbais ou palavras similares que se diferenciam pelo sinal gráfico, assim como o uso do diacrítico *apóstrofo*, identificando as distintas grafias.

1. Para começo de conversa

Nesta aula, Flávio e Gustavo conversam sobre a experiência vivenciada por Flávio de morar na Austrália. A partir dessa situação, você verá como falar sobre *viagens* já realizadas, descrevendo ações com o sentido de continuidade, no presente e no passado, usando alguns verbos irregulares da língua portuguesa. Também conhecerá um pouco sobre os *pontos turísticos* mais visitados no Brasil e alguns de seus possíveis roteiros. Você verá, ainda, como descrever experiências que foram vivenciadas numa viagem, usando *verbos compostos* com um auxiliar mais o verbo principal no gerúndio. Além disso, estudará formas de sugerir viagens, usando, simultaneamente, verbos no pretérito imperfeito do indicativo e no modo imperativo. Por fim, conhecerá um pouco mais sobre os *diacríticos*. Acompanhe, a seguir, alguns pontos turísticos mais visitados no Brasil.

2. Um pouco mais de Brasil

De norte a sul do Brasil, o que não faltam são belos *pontos turísticos*[1] para serem apreciados por turistas brasileiros ou estrangeiros. São muitas as paisagens com cenários distintos e uma grande diversidade de sabores e belezas naturais. Dentre os cinco principais pontos turísticos mais procurados no Brasil, dois deles localizam-se no Rio de Janeiro: o *Cristo Redentor* e o *Pão de Açúcar*.

A estátua do Cristo Redentor está localizada no Parque da Floresta da Tijuca, a 710 metros acima do nível do mar e, por isso mesmo, possui uma bela vista panorâmica, podendo ser vista de vários pontos da cidade. Construída em 1931, integra a lista das *Sete Novas Maravilhas do Mundo Moderno*. O monumento possui 38 metros de altura: 30m da estátua e oito do pedestal, e seus braços estendem-se por 28 metros de abertura. Já o Morro do Pão de Açúcar faz parte de um conjunto de morros situados no bairro da Urca. Localizado 395m acima do nível do mar, sua atração principal é o bondinho, que proporciona aos visitantes uma incrível vista aérea da cidade do Rio de Janeiro.

Saiba mais
Bondinho:
O Bondinho do Pão de Açúcar é um teleférico que liga a Praia Vermelha ao Morro da Urca e ao Pão de Açúcar.

Outro lugar que impressiona brasileiros e estrangeiros é o *Parque Nacional do Iguaçu*, localizado na cidade de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná, divisa com Argentina. O parque, nomeado como Sítio do Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), abriga as igualmente famosas *Cataratas do Iguaçu*, um fenômeno natural de rara beleza composto por, aproximadamente, 250 quedas-d'água.

Na *Amazônia*, encontra-se outro incrível ponto turístico, um fenômeno natural causado pelo encontro das águas barrentas do rio Solimões com as águas escuras do Rio Negro, as quais percorrem cerca de seis quilômetros sem se misturar. Esse fenômeno acontece em decorrência da temperatura e densidade das águas e, ainda, da velocidade de suas correntezas.

Com suas belas praias e seus cenários deslumbrantes, o *litoral* brasileiro, com quase 7.000km de extensão, é outro grande atrativo turístico do Brasil. As praias mais procuradas são as do nordeste, por possuírem águas cristalinas, além do calor intenso durante o ano todo.

[1] Cristo Redentor. Disponível em: https://cristoredentoroficial.com.br/. Acesso em: 01 mai.2016.
Morro do Pão de Açúcar. Disponível em: http://www.bondinho.com.br/. Acesso em: 01 mai.2016.
Parque do Iguaçu: disponível em: http://www.cataratasdoiguacu.com.br/. Acesso em: 01 mai.2016.

Não há dúvidas de que o Brasil oferece *variados roteiros* a serem visitados. Cada canto do país exibe um *cartão postal* mais encantador que o outro!

Agora que você viu alguns dos pontos turísticos mais importantes do Brasil, no tópico a seguir você saberá como expressar-se no contexto de turismo.

3. Comunicando-se

Acompanhe, a seguir, o diálogo em que Flávio fala para Gustavo sobre suas experiências ao morar na Austrália:

Gustavo: Então, Flávio, estou pensando em ir para a Austrália, também. O que você achou de lá?

Flávio: Foi muito bom, Gustavo! Morei em Perth. Lá eu **dividi o apartamento** com um pessoal estrangeiro.

Gustavo: E, neste lugar que você morou, era muito difícil pegar um ônibus lá?

Flávio: Claro que não! O transporte é ótimo por lá. Na verdade, havia um ponto de ônibus pertinho e, também, um trem que passava a cada 20 minutos.

Gustavo: E como era a alimentação por lá? Era fácil comer algo bom e barato?

Flávio: Eu acho que sim, mas depende do ponto de vista, porque há muitas opções de restaurantes e cardápios.

Gustavo: Hum... Do jeito que você é, aposto que só **comia cachorro quente e pizza!** Ah! Ah! Ah! Qual a melhor coisa pra se fazer em Perth?

Flávio: Complicado! É difícil dizer. Mas recomendo que comece conhecendo as praias e, nos finais de semana, faça um piquenique no Kings Park. À noite, a dica é...

Gustavo: Para aí, Flávio! Você falou piquenique? Conta outra!

Mídia integrada
Estou pensando em ir para a Austrália!
Acesse a mídia e veja o que Flávio conta sobre Perth.

Flávio: E o que tem demais? Depois de uma noite de festa não tinha coisa melhor que tirar uma soneca na sombra, bem tranquilo no Park!

Gustavo: Ah! Só podia mesmo.

No diálogo entre os personagens Flávio e Gustavo, as expressões destacadas *dividi o apartamento* e *comia cachorro quente e pizza* representam diferentes formas de descrever ações que aconteceram numa viagem. São formas verbais distintas, pois uma ação exprime um fato passado não habitual (*dividi: pretérito perfeito do indicativo*) enquanto a outra descreve um fato recorrente no passado (*comia: pretérito imperfeito do indicativo*).

Veja, a seguir, como contar sobre uma viagem empregando alguns verbos irregulares no pretérito perfeito e no imperfeito do indicativo.

3.1 Alguns verbos irregulares na descrição de experiências passadas

Atenção
O pretérito perfeito do indicativo foi visto nas aulas 7, 8 e 9 do módulo 1.
O pretérito imperfeito do indicativo foi visto nas aulas 10, 11, e 12 do módulo 1, assim como na aula 14 do módulo 2.

Para falar sobre uma viagem realizada, você poderá descrever ações usando o *pretérito perfeito do indicativo* que, como já estudado, exprime um fato passado não recorrente. Poderá, ainda, usar o *pretérito imperfeito do indicativo*, que exprime o fato habitual e recorrente que acontecia no passado. Esses tempos verbais já foram vistos tanto ao longo do módulo 1 quanto do módulo 2. Nesta aula, você verá as particularidades de alguns verbos irregulares nesses dois tempos. Para tanto, acompanhe o diálogo a seguir:

Flávio: Recomendo que comece conhecendo as praias e, nos finais de semana, faça um piquenique no Kings Park. À noite a dica é...

Gustavo: Para aí, Flávio! Você falou piquenique? Conta outra!

Flávio: E o que tem demais? Depois de uma noite de festa não **tinha** coisa melhor que tirar uma soneca na sombra, bem tranquilo no parque!

Mídia integrada
Recomendo que comece conhecendo as praias!
Acesse a mídia e acompanhe a conversa entre Flávio e Gustavo.

No diálogo entre Flávio e Gustavo, você pode observar o uso do termo "*tinha*" por Flávio para falar sobre algo que ele fazia repetidas vezes enquanto morou em Perth. Esse termo refere-se ao verbo *ter*, conjugado no *pretérito imperfeito do indicativo* que, nesse tempo e modo, é irregular.

Observe, a seguir, a conjugação do verbo *comer*, regular de segunda conjugação (*er*), no pretérito imperfeito do indicativo e, ao lado, a conjugação do verbo *ter*, no mesmo tempo e modo.

PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO		
	comer	**ter**
eu	comia	tinha
tu	comias	tinhas
ele/ela	comia	tinha
nós	comíamos	tínhamos
eles/elas	comiam	tinham

Áudio

O verbo comer é um verbo regular em todos os tempos e modos verbais. Já o verbo ter é chamado de irregular porque há uma mudança total em sua conjugação. Observe:

> Eu **comia** maçãs no lanche.
> Eu **tinha** uma maçã na bolsa.

Atenção

Você viu o que são verbos regulares na aula 11 do Módulo 1. Você viu o pretérito perfeito do indicativo nas aulas 11, 12 e 13 do módulo 1.

Veja, agora, algumas expressões que você poderá usar para falar de situações de viagem, empregando o verbo *ter* no *pretérito imperfeito do indicativo*:

Eu **tinha** muita vontade de conhecer outro país, desde criança.
Aquela agência de intercâmbio **tinha** ótimas referências.
Tínhamos sempre algum dinheiro de reserva durante os passeios, para qualquer eventualidade.
Isabel e Manuela **tinham** medo de andar de avião, mas depois de tantas idas e vindas pelo ar, o medo acabou.

Outro tempo verbal que poderá ser usado para falar sobre situações de viagem é o *pretérito perfeito do indicativo*. Como você já viu em aulas anteriores, seu uso refere-se a uma ação já concluída no passado.

Relembre a conjugação de alguns verbos regulares no pretérito perfeito do indicativo, observando os exemplos a seguir:

Eu **amei** viajar com meus pais.	**amar**
Ana **comeu** em vários restaurantes diferentes em sua viagem à Europa.	**comer**
Dormimos durante todo o tempo de voo entre o Brasil e o Canadá.	**dormir**
Maurício e Beatriz **viajaram** ontem para o México.	**viajar**

Agora, observe a conjugação dos verbos *estar*, *dizer* e *ir*, todos *irregulares* no *pretérito perfeito do indicativo*:

Áudio

ALGUNS VERBOS IRREGULARES NO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO			
	estar	**dizer**	**ir**
eu	est**ive**	di**sse**	**fui**
tu	est**iveste**	di**sseste**	**foste**
ele/ela	est**eve**	di**sse**	**foi**
nós	est**ivemos**	di**ssemos**	**fomos**
eles/elas	est**iveram**	di**sseram**	**foram**

Como você pode observar, existe uma alteração na escrita final dos verbos *estar* e *dizer*, conjugados no pretérito perfeito do indicativo. Já o verbo *ir* apresenta uma modificação total em sua conjugação nesse mesmo tempo e modo verbal. Essas alterações são as responsáveis por caracterizar esses três verbos como *irregulares* na língua portuguesa.

Veja esses verbos em situações de fala sobre viagens:

Rosa Maria **esteve** em Manaus semana passada, a trabalho.

Jorge e Henrique **disseram** que aproveitaram bastante o intercâmbio.

Helena **disse** que ela e seus colegas **foram** bem recebidos pelos professores da Universidade de Montevidéu.

Foi viajar e **disse** que não tem data certa para voltar.

Enquanto **estive** em Paris, **fui** à torre Eiffel.

Perceba que, para descrever uma viagem que você tenha realizado, pode-se usar, simultaneamente, formas verbais que indicam fatos habituais e não habituais.

Agora, realize a atividade *Férias em Ipanema!* e pratique esses conhecimentos.

Atividade de aprendizagem
Férias em Ipanema!

Acompanhe, a seguir, como você pode relatar sobre suas experiências enquanto você as está vivenciando.

Áudio

3.2 Falar sobre experiências que estão acontecendo durante uma viagem

No tópico anterior, você viu como utilizar as expressões verbais para descrever experiências de viagem no passado. Para falar sobre algumas experiências que estão sendo vivenciadas durante uma viagem, você poderá utilizar a seguinte estrutura verbal:

Estou **achando** linda a cidade do Rio de Janeiro!

Verbo auxiliar **estar** no presente

Verbo principal **achar** no gerúndio

No exemplo anterior, os termos destacados *estou* e *achando* expressam uma ação que ainda está acontecendo durante a viagem. Trata-se de um tempo verbal composto com o auxiliar *no presente do indicativo* (*estou*) e o *verbo principal no gerúndio* (*achando*). Acompanhe, a seguir, outros exemplos:

Verbo auxiliar no presente + verbo principal no gerúndio
Eu **fico olhando** todas essas paisagens maravilhosas e me apaixono cada vez mais por este país!
Joaquim e Vanessa **estão fotografando** todas as praias do Nordeste.
Nós **estamos caminhando** pelo centro histórico de Salvador.
Ando procurando alguns destinos para o próximo passeio.

Atividade de aprendizagem
Estou adorando a Amazônia!

Agora que você já viu como descrever experiências que estão acontecendo durante uma viagem, realize a atividade *Estou adorando a Amazônia!* e verifique o seu aprendizado.

A seguir, você verá como sugerir roteiros de viagens a partir das experiências que você vivenciou numa viagem.

3.3 Descrevendo destinos e sugerindo roteiros de viagem

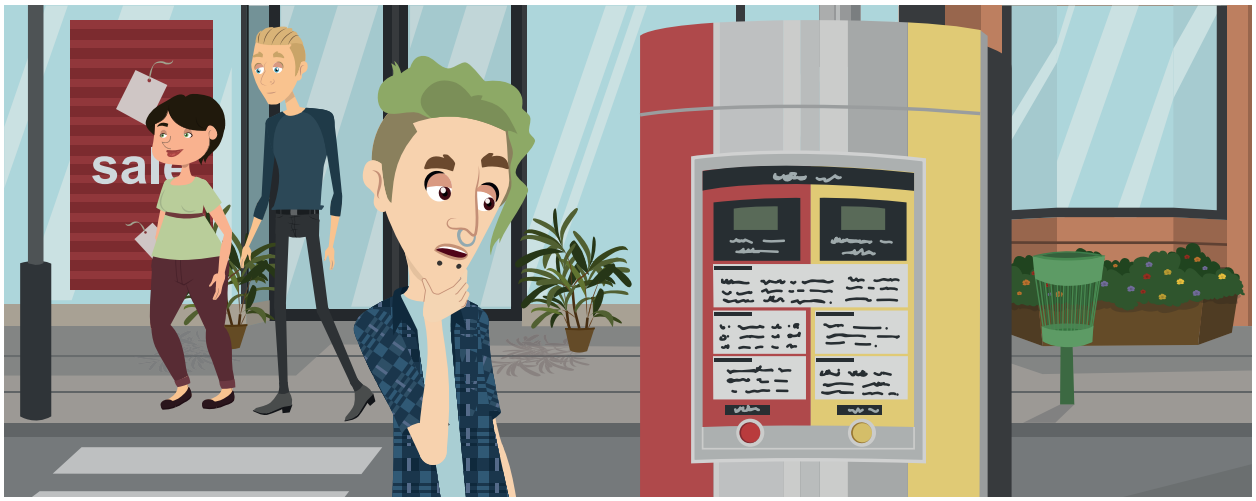
Os roteiros de viagem são guias com informações sobre lugares para onde se deseja ir. São dicas que incluem como chegar, onde se hospedar, o que visitar e o que fazer em cada localidade. Você poderá obter essas informações

através de agências de turismo, *sites* ou simplesmente perguntando a alguém que já tenha estado no local que você pretende conhecer.

Para falar sobre situações em que você poderia sugerir roteiros de viagens com base em suas próprias experiências, você poderá usar a estrutura verbal no *pretérito imperfeito do indicativo* e no *imperativo.*

Observe, a seguir, algumas recomendações sugeridas por Flávio sobre as formas de locomoção na cidade onde morava, enquanto esteve na Austrália:

Atenção
Você já viu o modo imperativo na aula 06 do Módulo 2.



Flávio: Enquanto estive em Perth, vi que o transporte por lá é ótimo e funciona regularmente. Os serviços de ônibus e de trens operam diariamente, sendo que a viagem de ônibus é gratuita dentro do circuito central da cidade. **Confira** os horários e as linhas no site da prefeitura. Para ir do centro até a universidade, **pegue** o ônibus porque o custo é muito baixo. Eu **pegava** um ônibus bem perto do apartamento onde eu **morava**. Há, também, os bondes turísticos, os chamados Perth Tram Exploreis, que trafegam pelas principais atrações de Perth. **Embarque** e **desembarque** quando preferir. Eu não **tinha** carteirinha de estudante internacional, por isso **gastava** mais. Dá para conhecer boa parte da cidade só usando esse tipo de transporte! E **não esqueça: visite** as belas praias. Ah! Como eu **adorava** morar naquela cidade!

Mídia integrada
Enquanto estive em Perth...
Acesse a mídia e acompanhe o que Flávio comenta sobre a cidade de Perth.

Como você pode observar na fala de Flávio, ele usou o pretérito imperfeito do indicativo para falar sobre as experiências pessoais vividas por ele enquanto esteve fazendo seu intercâmbio em Perth. No entanto, para dar dicas de como desfrutar dos mesmos benefícios, ele usou o modo imperativo, orientando o amigo sobre como fazer o que ele estava falando.

A seguir, reveja os verbos usados no diálogo no pretérito imperfeito do indicativo e no imperativo:

PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO	IMPERATIVO
funcionavam	confira
pegava	pegue
morava	embarque
tinha	desembarque
gastava	não esqueça
adorava	visite

Essas são algumas formas verbais que servem para fazer recomendações por quem já passou pela experiência e deseja sugerir algumas dicas sobre o local conhecido.

Atividade de aprendizagem
Ande no bondinho do Pão de açúcar!

Após rever o modo imperativo, faça a atividade *Ande no bondinho do Pão de açúcar!* para testar sua aprendizagem.

A seguir, veja como os acentos gráficos diferenciam palavras na língua portuguesa, além de conhecer o *apóstrofo (')*.

4. E por falar em...

Os sinais diacríticos são sinais e acentos gráficos usados para facilitar a leitura e a compreensão escrita das palavras da língua portuguesa. Na língua portuguesa, esses sinais são representados pelos *sinais gráficos til (~)* e *cedilha (,)* e pelos *acentos gráficos agudo (´)*, *circunflexo (^)* e *grave (`)*. Relembre-os, observando as palavras a seguir:

SINAIS DIACRÍTICOS	EXEMPLO
acento agudo	árvore
acento grave	àquela
acento circunflexo	câmera
til	balcão
cedilha	abraço

Nesta aula, você verá o uso do acento gráfico circunflexo para diferenciar duas palavras escritas da mesma forma, além do diacrítico *apóstrofo (')*.

4.1 Sinal gráfico diferenciador e o uso do apóstrofo

Áudio

Na aula 04 do módulo 2, você viu que o *acento gráfico* pode ser usado para *diferenciar palavras similares* como em *pode (ele pode)*, forma verbal do presente do indicativo, e *pôde (ele pôde)*, forma verbal do pretérito perfeito do indicativo. Há, ainda, outros casos de uso do acento gráfico circunflexo para diferenciar o singular do plural de verbos como *ter*, *manter*, *deter*, *vir*, *convir* e *intervir*. No entanto, a pronúncia permanece a mesma:

ACENTO GRÁFICO PARA DIFERENCIAR VERBOS NO SINGULAR E NO PLURAL	
Márcia **tem** dois cachorros.	Márcia e Pedro **têm** dois cachorros.
Luíza sempre **mantém** a palavra.	Suas amigas **mantêm** a palavra.
O líder **detém** o poder.	Os líderes **detêm** o poder.
Jonas **vem** de Porto Alegre	Jonas e seu pai **vêm** de Porto Alegre.
Essa decisão não **convém** aos estudantes.	Essas decisões não **convêm** aos estudantes.
Aquele professor **intervém** em todas as reuniões.	Aqueles professores **intervêm** em todas as reuniões

Como você pode perceber, o *acento gráfico* pode servir para diferenciar o singular do plural. Mas pode, também, evitar algumas confusões entre palavras similares na escrita, porém com significados e pronúncias diferentes. Observe:

Acento gráfico para diferenciar palavras similares

análise (substantivo)	analise (verbo)
privilégio (substantivo)	privilegio (verbo)
negligência (substantivo)	negligencia (verbo)
secretária (substantivo) (profissional)	secretaria (substantivo) (local em que a secretária trabalha)

Além desses casos, há o *apóstrofo (')*, que indica a supressão de uma vogal entre duas palavras. No início desta aula, você leu no tópico Um pouco mais de Brasil que as Cataratas do Iguaçu são compostas por, aproximadamente, 250 *quedas-d'água.* A palavra *quedas-d'água* é uma palavra composta: *quedas de água*. No entanto, usa-se o apóstrofo entre as palavras *de e água* como um recurso da língua portuguesa que facilita o fluxo sonoro, assim como em *caixa-d'água* e *copo d'água.*

Quanto mais contato você tiver com a língua portuguesa, mais rapidamente você irá assimilar o uso dos *diacríticos,* que permitirão a correta pronúncia das palavras, bem como a facilidade para a leitura e compreensão do conteúdo escrito.

Atividade de aprendizagem
O diferencial do acento gráfico

Agora, realize as atividades *O diferencial do acento gráfico* e teste os seus conhecimentos.

5. Síntese

Nesta aula, você viu como contar sobre viagens já realizadas, descrevendo *ações habituais e não habituais no passado*. Conheceu um pouco sobre os *pontos turísticos* mais visitados *no Brasil* e alguns de seus possíveis roteiros. Viu como se descreve experiências de viagem, no presente e no passado, utilizando o *tempo verbal composto* com *verbos auxiliares* seguidos de *verbo principal* no *gerúndio* e, ainda, formas de sugerir destinos e roteiros turísticos usando simultaneamente o *verbo no pretérito imperfeito do indicativo* e, também, no *modo imperativo*. Por fim, estudou sobre os *acentos diferenciais* para distinguir verbos no singular e no plural, além do uso do *apóstrofo* em algumas expressões da língua portuguesa. Esses conhecimentos serão importantes para situações em que você precise descrever uma viagem ou sugerir roteiros turísticos.

Siga seus estudos!

Aula 16 - A diversidade na cultura brasileira

Objetivos

- Conhecer o vocabulário referente à *diversidade cultural*, utilizando-o na identificação de características do povo brasileiro;
- reconhecer a *ideia central* de cada uma das partes essenciais do texto, identificando-a na introdução, desenvolvimento e conclusão;
- tratar sobre a diversidade cultural, usando algumas *expressões argumentativas*;
- conhecer a formação de palavras na língua portuguesa, identificando os casos de *encontros consonantais*.

1. Para começo de conversa

Nesta aula, você irá acompanhar o episódio em que Seu Pepe, Flávio e Luíza conversam *online* com Marta e Léo sobre a viagem do casal pelo Brasil. A partir dessa situação, você estudará um pouco mais sobre a diversidade cultural do país por meio de vocabulário específico. Verá como identificar a ideia central de um texto ou parágrafo utilizando o vocabulário referente à variedade gastronômica brasileira e, em seguida, como falar sobre a pluralidade cultural, na língua portuguesa, usando expressões argumentativas. Por fim, estudará sobre os encontros consonantais presentes na língua portuguesa, que são a constituição do agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária.

Acompanhe, a seguir, um pouco sobre a influência étnica que deu origem à diversidade linguística presente na língua portuguesa falada no Brasil.

2. Um pouco mais de Brasil

Saiba mais
Nesse caso, o termo "raça" não é compreendido em seu sentido biológico, mas sim em seus aspectos socioculturais de modo a diferenciar os grupos populacionais por características físicas externas, geralmente por cor e outros aspectos. Já o termo "etnia" costuma definir as populações com base também em suas diferenciações culturais e linguísticas, envolvendo, também, tradições, religiões e outros elementos.

O Brasil é um país com uma grande *diversidade étnica*, ou seja, apresenta uma elevada variedade de *raças e etnias* resultando, também, em significativa *diversidade linguística*. Durante os séculos de colonização, o território brasileiro foi palco de uma fusão primordial entre as *culturas* dos indígenas, dos europeus, especialmente portugueses, e dos escravos trazidos da África.

Apesar de a colonização europeia ter praticamente destruído as populações indígena e africana - não só fisicamente, através de guerras e da escravidão, como também culturalmente, pela ação de catequese e intensa *miscigenação* com outras etnias, a *cultura* e os conhecimentos desses povos acabaram por influenciar a língua portuguesa no Brasil. Atualmente, a língua portuguesa falada no Brasil guarda inúmeros termos de origem indígena, especialmente derivados do Tupi-Guarani. Dentre eles estão os nomes na designação de animais e plantas nativas como as frutas *abacaxi* e *açaí*, a *pipoca*, que é um grão de milho rebentado pelo calor do fogo, o *camarão*, um crustáceo marítimo que é a base de inúmeras receitas do cardápio brasileiro, *aguapé*, uma planta aquática que flutua em águas calmas, e *canoa*, que é uma embarcação a remo usada em rios e lagos.

Outras palavras brasileiras têm suas raízes africanas, tais como *babaca*, termo usado para descrever uma pessoa tola, boboca; *bagunça*, que significa desordem; *caçula*, o mais novo dos filhos; *maluco*, pessoa endoidecida; *mochila*, espécie de bolsa ou alforje que se leva às costas; *quindim*, um doce feito com a gema do ovo, coco e açúcar; *axé*, saudação com votos de paz e felicidade; e *samba*, um gênero musical mundialmente conhecido.

Convém salientar que, embora a língua portuguesa falada no Brasil tenha mudado muito desde o processo de colonização realizado pelos portugueses, algumas palavras permaneceram como herança linguística em nosso país: *albatroz* que é uma ave oceânica; *zebra*, animal semelhante ao cavalo com listras brancas e pretas pelo corpo; *mosquito*, tipo de inseto cuja palavra tem origem no diminutivo português de *mosca*; e *banana*,

fruta tropical muito consumida no Brasil. Grande parte dessas palavras foi usada pelos portugueses, pela primeira vez, no século XVI, na época das grandes navegações marítimas.

Como se observa, muitas palavras utilizadas nas diferentes regiões brasileiras são resultado da reunião de todos esses povos que, direta ou indiretamente, influenciaram a língua portuguesa falada no Brasil, conferindo o reflexo de uma sociedade altamente *miscigenada*.

Glossário
Nesse caso, o termo "raça" não é compreendido em seu sentido biológico, mas sim em seus aspectos socioculturais de modo a diferenciar os grupos populacionais por características físicas externas, geralmente por cor e outros aspectos. Já o termo "etnia" costuma definir as populações com base também em suas diferenciações culturais e linguísticas, envolvendo, também, tradições, religiões e outros elementos.

3. Comunicando-se

Acompanhe, a seguir, o diálogo em que Marta e Léo falam sobre sua viagem.

Marta : Luíza, já estivemos em tantos lugares maravilhosos. Você iria a-do-rar !

Luíza: Sim! Tenho visto as fotos que vocês estão postando. Vocês já rodaram um bocado, hein?

Marta: Mas é claro! Nós ficamos pouco tempo em cada lugar, mas aproveitamos muito. Não é mesmo, Léo?

Léo: Sim. Sim.

Luíza: Percebe-se! Por falar nisso... Pai, você aparece sempre comendo nas fotos! Aposto que já passou mal!

Marta: Nem me fale Luíza. O Léo quer experimentar tudo. A culinária de cada região é magnífica. Tanta coisa diferente. Mas tem que ter cuidado, afinal de contas, não estamos acostumados com alguns temperos. Não é mesmo, Léo?

Léo: Sim. Sim.

Marta: Amanhã arrumamos as mochilas e iremos para o Norte!

Mídia integrada
Iremos para o Norte!
Acesse a mídia e acompanhe o diálogo entre Marta e Luíza.

Áudio

No diálogo entre os personagens, você pode observar que Léo parece estar provando todos os pratos da culinária brasileira. Na região Norte do Brasil, próximo destino de Léo e Marta, eles encontrarão uma gastronomia que tem como base o consumo de *mandioca* e *peixes*, resultado da forte influência indígena exercida sobre essa região. No tópico a seguir, você conhecerá um pouco mais sobre o vocabulário que poderá ser utilizado nas expressões sobre a pluralidade cultural do povo brasileiro.

3.1 Utilizando vocabulário específico na expressão sobre diversidade cultural

Como você pode notar, o Brasil é um país marcado pela pluralidade. Portanto, para que você possa conversar a respeito da cultura brasileira, é fundamental observar quais palavras poderão ser utilizadas durante uma conversa sobre esse assunto. Observe as frases a seguir:

A **cultura brasileira** é muito rica, pois guarda uma **herança étnica** de diferentes povos.

O Brasil possui uma **gastronomia diversificada**, representada por sabores típicos em cada região, fortemente influenciada pelos povos nativos e imigrantes colonizadores.

O povo brasileiro é formado por diferentes **raças**, que trouxeram uma diversidade de danças e festas de seus países de origem.

Há várias **músicas** e **danças típicas** no Brasil, fruto da **miscigenação**.

Devemos ser tolerantes em relação à **diversidade étnica**, que guarda costumes oriundos de diferentes povos.

A intolerância com algumas **religiões africanas** ainda gera divergências no Brasil.

O Brasil é marcado pela **pluralidade**, que pode ser observada através dos diferentes ritmos de músicas, danças e festas.

Atividade de aprendizagem
Falando sobre diversidade cultural I

Você pode perceber que existem diferentes formas de abordagem para poder conversar a respeito da cultura brasileira. Agora que você já viu algumas dessas formas, realize a atividade *Falando sobre diversidade cultural* e pratique o vocabulário sobre diversidade cultural.

Saber identificar a ideia central de um texto ou mesmo de um pequeno parágrafo é uma habilidade que auxilia na compreensão global das ideias ali contidas. Este é o assunto que você verá a seguir.

3.2 Identificando a ideia central em cada uma das partes essenciais do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão

Você viu, brevemente, que o próximo destino de Léo e Marta tem uma gastronomia marcada por influências culturais indígenas. Observe, agora, o texto[1] a seguir, que trata sobre a gastronomia em outras regiões brasileiras:

Um pouco da gastronomia brasileira

A diversidade presente na gastronomia brasileira apresenta inúmeros pratos típicos em cada região e cada sabor guarda uma influência étnica.

Muitos dos pratos mineiros sofreram influência dos judeus, portugueses, espanhóis e italianos que foram para essa região atraídos pelas minas de ouro, esmeralda e diamantes. Em Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, o visitante encontra uma ótima rede de restaurantes de comida regional, incluindo pratos típicos como leitão à pururuca, tutu de feijão, canjiquinha com costelinha de porco, vaca atolada (preparada com costela de boi e mandioca), feijão tropeiro e frango ao molho pardo. E, como sobremesa, pode-se experimentar um delicioso doce de goiaba!

A cidade de Bento Gonçalves, localizada na serra gaúcha do estado Rio Grande do Sul, na região Sul do Brasil, tem uma mesa farta, herança dos costumes gastronômicos dos imigrantes italianos. O café da manhã, por

[1] Um pouco mais da gastronomia brasileira. Texto adaptado. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html. Acesso em: 26 abr. 2016.

exemplo, é servido com pão caseiro, salame, queijos, nata, manteiga e doces de fruta, principalmente de uva e de figo.

Tomar um açaí em Belém, capital do estado do Pará, localizado na região Norte, é obrigatório. Esse fruto constitui-se de alto teor de ferro e constitui herança da cultura indígena, assim como boa parte dos pratos da culinária paraense.

Na Região Nordeste, temos a vasta culinária baiana com seus diversos pratos típicos picantes, fortemente influenciados pela cultura africana, mas também a portuguesa e a indígena. Em Salvador, a capital da Bahia, você encontra o quitute principal: o acarajé, feito de feijão fradinho ralado, frito no azeite de dendê, recheado com vatapá e camarão, que faz parte do livro de patrimônios culturais brasileiros, e é vendido na rua pelas baianas, vestidas com uma indumentária típica.

Dessa forma, cada um desses pratos representa a diversidade presente na cozinha brasileira que é fruto da combinação, ao longo da história, de elementos geográficos, sociais e culturais que expressam a identidade dos brasileiros que vivem nas distintas partes do país.

O texto que você acabou de ler, *Um pouco da gastronomia brasileira*, é um tipo de texto expositivo cuja finalidade é *apresentar a influência étnica na gastronomia brasileira*. Essa seria, portanto, a ideia central do texto.

A estrutura textual consiste em *introdução*, *desenvolvimento* e *conclusão*, nessa ordem. Cada uma dessas partes é constituída por parágrafos que, por sua vez, têm função distinta dentro da composição do texto. A *introdução*, localizada no primeiro parágrafo, é a parte do texto em que se apresenta o assunto que será tratado e desenvolvido ao longo dos demais parágrafos que, neste caso, falam sobre a influência étnica na gastronomia brasileira. O *desenvolvimento* é a parte textual que se desdobra em um ou mais parágrafos, pois, de modo geral, expõe argumentos, cuja finalidade é desenvolver a ideia central apresentada.

Observe, a seguir, a ideia central em cada um dos quatro parágrafos (do segundo ao quinto), que compõem o desenvolvimento do texto que você acabou de ler:

Parágrafo	Ideia central
2º	Em Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, a **comida regional** sofreu influência dos povos *judeus*, *portugueses*, *espanhóis* e *italianos*.
3º	Bento Gonçalves, cidade da serra gaúcha, no sul do Brasil, tem *costumes gastronômicos* que foram influenciados por *imigrantes italianos*.
4º	O estado do Pará, região Norte do país, mais especificamente a cidade de Belém, foi fortemente influenciada pela *culinária indígena*.
5º	Em Salvador, os diversos *pratos típicos* da *culinária baiana* foram influenciados, principalmente, pela *cultura africana*, mas, também, pela *portuguesa* e *indígena*.

Como você pôde acompanhar, o desenvolvimento do texto apresenta exemplos de quatro cidades localizadas em diferentes regiões brasileiras, com ideias centrais em cada parágrafo para reforçar a ideia principal do texto.

Por fim, o último parágrafo apresenta a *conclusão* do texto. Nele, retoma-se o que foi apresentado como ideia central, só que respaldada pelos argumentos desenvolvidos ao longo do texto. No caso do texto que você leu anteriormente, a conclusão irá retomar o assunto sobre a influência étnica dos povos que já moravam ou que colonizaram o Brasil.

Essas ações de abstrair a ideia principal de cada parágrafo servem como um tipo de estratégia para auxiliar você na interpretação do texto, além de ampliar o seu vocabulário.

Agora, realize a atividade *Sabores do Brasil* para testar a sua capacidade de compreensão da ideia central de um texto.

Atividade de aprendizagem
Sabores do Brasil

3.3 O uso das expressões argumentativas "É perceptível que", "É relevante que", "Percebe-se que", "Alguns pensam que" para falar sobre o tema da diversidade.

Acompanhe, a seguir, o diálogo em que Seu Pepe conta a Léo sobre o fato de Rudinei ter sido demitido pela síndica Ângela e contratado por seu Mariano para trabalhar em sua fazenda:

Mídia integrada
Dona Ana também vai!
Acesse a mídia e acompanhe o diálogo entre sobre o novo trabalho de Rudinei.

Seu Pepe: É uma longa história, Léo. Mas, resumindo, o seu Mariano fez uma boa proposta para Rudinei trabalhar em sua fazenda e levar a Tânia e os meninos pra lá também. Não é uma boa?

Léo: Hum... Por esta eu não esperava! **Pensando bem, acho que** será melhor para o Rudinei e sua família. **Além disso**, a fazenda do seu Mariano é linda! Tem tudo por lá. **No entanto**, como fica a dona Ana? Coitada! Ela vai sentir falta da Tânia.

Flávio: Não fica! A Dona Ana também vai!

Léo: Hã?

Flávio: Será que só eu que notava que o velhote estava de olho nela há tempos?

Seu Pepe: O que é isso, menino? Isso é jeito de falar dos mais velhos?

Luíza: Hum! Que malandrinho esse Mariano, hein?

Marta: Eu fico muito feliz por eles. Independente da situação do Rudinei ter ajudado nos planos do seu Mariano, **percebe-se** o quanto ele gosta da dona Ana. **Acredito que** os dois se merecem. Eles são uns amores!

Glossário
Velhote: maneira carinhosa de nomear um homem idoso.

Atenção
Na fala cotidiana, é comum o uso da expressão "*independente*" em vez de "*independentemente*".

Como você acabou de observar no diálogo acima, Léo e Marta usaram algumas expressões para introduzir a defesa de suas ideias, estabelecendo, portanto, *pontos de vista* que são característicos do texto chamado *argumentativo*: "*Pensando bem*", "*acho que*", "*além disso*", "*no entanto*", "*percebe-se*" e "*acredito que*". Observe, a seguir, algumas dessas expressões

argumentativas inseridas em contextos que tratam da diversidade cultural no Brasil:

Expressões argumentativas	Exemplos
É relevante que	**É relevante que** se conheça a cultura brasileira para entender por que algumas regiões são tão diferentes.
Penso que	**Penso que** a cultura brasileira é muito rica em função dos inúmeros povos que aqui viveram.
Percebe-se	**Percebe-se**, em geral, uma convivência pacífica entre as diversas formas de expressão cultural no Brasil.
Acredito que	**Acredito que** a gastronomia é o que melhor representa a diversidade cultural brasileira.
Acho que	**Acho que** o Brasil tem um percentual de afrodescendentes maior na Região Nordeste.
Além disso	É impressionante a beleza das reservas ambientais no estado do Pará. **Além disso**, a culinária paraense é maravilhosa!
É perceptível que	**É perceptível que** a cultura do Norte é mais conhecida pela origem indígena, embora as culturas africana e europeia também tenham influenciado muito os costumes nessa região.
No entanto	Eu não me adaptei muito ao tempero baiano. **No entanto**, a universidade tem um dos melhores cursos de Gastronomia do país.

Como você pôde perceber, as expressões em destaque servem para indicar um determinado ponto de vista em um enunciado, ou seja, a direção que se quer tomar quando se fala alguma coisa.

Após conhecer algumas expressões argumentativas, realize as atividades *É relevante que se conheça a diversidade cultural brasileira* e *Aprendendo com a diversidade indígena* para praticar seus conhecimentos.

Áudio

Atenção
A expressão **acho que** é muito utilizada coloquialmente, mas deve ser evitada no registro escrito, devendo ser substituída por outras expressões como **acredito que** ou **na minha opinião**, por exemplo.

Atividade de aprendizagem
É relevante que se conheça a diversidade cultural brasileira
Aprendendo com a diversidade indígena

4. E por falar em...

Áudio

Nesta aula, você viu diversas palavras que pertencem ao vocabulário referente à temática da diversidade cultural presente no Brasil, tais como *gastronomia* e *pluralidade*. Essas palavras apresentam uma das inúmeras particularidades da língua portuguesa: duas consoantes (*tr* em *gastronomia* e *pl em pluralidade*) agrupadas sem a presença intermediária de uma vogal. Na língua portuguesa, a esse agrupamento de consoantes denominamos *encontro consonantal*.

4.1 O encontro consonantal na língua portuguesa

Veja os principais *encontros consonantais* da língua portuguesa:

> bl - br - cl - cr - dr - fr -fl - gl - gr - pr - pl - tl - tr - vr

Agora, observe alguns exemplos de palavras com *encontros consonantais*:

bloqueio	flanela	a**tl**as	a**tl**eta
braço	**fr**igideira	es**tr**ada	**cr**ise
clara	**gr**ama	li**vr**o	**pn**eu
cravo	**pr**ego	pe**dr**a	**gn**omo
vi**dr**o	**pl**aca	**pl**ano	**ps**icólogo

Existem, basicamente, dois tipos de *encontro consonantal*. Um denominado *encontro consonantal perfeito*, quando ocorre em uma mesma sílaba, como na palavra *bra*-ço, e o *encontro consonantal imperfeito*, que se refere àquele que se encontra em sílabas separadas, como na palavra i*r-m*ão. Observe que, em alguns casos, você poderá encontrar mais de um encontro consonantal na mesma palavra, como em resposta.

Atividade de aprendizagem
O encontro entre as consoantes

Agora, realize a atividade *O encontro entre as consoantes* para testar seus conhecimentos.

5. Síntese

Nesta aula, você estudou sobre a diversidade cultural brasileira, conhecendo algumas palavras do vocabulário da língua portuguesa para esse tipo de interação. Viu como identificar a ideia central de um texto em cada uma de suas partes constitutivas: *introdução*, *desenvolvimento* e *conclusão*, dentro da temática da diversidade gastronômica nas diferentes regiões brasileiras. Estudou, também, algumas *expressões argumentativas* que podem ser usadas para expressar um ponto de vista. Por fim, viu um pouco mais sobre a formação de palavras na língua portuguesa através dos casos de *encontros consonantais*. Continue os seus estudos!

Aula 17 - Conversando sobre direitos e deveres

Objetivos:

- Identificar o vocabulário referente aos *direitos humanos*, utilizando-o adequadamente na produção de sentido sobre o tema *cidadania*;
- posicionar-se sobre questões referentes à cidadania a partir de documentos escritos, reconhecendo as funções de algumas *conjunções* e *locuções conjuntivas de finalidade*;
- identificar os casos de *contrações* e *combinações* entre *preposição* e outras palavras, utilizando-os adequadamente na produção escrita;
- compreender a *crase*, reconhecendo seu uso ou não, em situações específicas da língua portuguesa.

1. Para começo de conversa

Nesta aula, os moradores do Condomínio Brasil envolvem-se em uma manifestação, tendo como assunto principal a reivindicação de alguns direitos. A partir dessa situação, serão abordadas questões referentes aos *Direitos fundamentais dos cidadãos brasileiros e estrangeiros que estejam no Brasil*. Com isso, você verá o vocabulário referente aos direitos humanos e conhecerá como posicionar-se sobre questões que abordem o assunto cidadania, com o auxílio de algumas *conjunções e locuções conjuntivas*. Estudará ainda, as características do uso do acento grave na contração do *"a"* preposição com o *"a"* artigo, fenômeno denominado *crase*. E para aprofundar um pouco mais o assunto cidadania, serão apresentadas

algumas particularidades sobre documentos escritos que auxiliam no conhecimento de direitos dos indivíduos. Acompanhe, a seguir, a importância dos direitos e deveres do cidadão brasileiro e estrangeiro que esteja no país.

2. Um pouco mais de Brasil

Saiba mais
Para saber mais sobre os direitos e deveres dos cidadãos, previstos na Constituição Brasileira, acesse: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

Os *direitos humanos* são essenciais a todos os indivíduos, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Assim, todos os brasileiros e estrangeiros possuem direitos e deveres estipulados pela legislação do país em que se encontram, organizados a partir do *Direito Internacional dos Direitos Humanos*, que estabelece as obrigações dos governos de agirem de determinadas maneiras ou de se absterem de certos atos, a fim de promover e proteger os direitos humanos e a liberdade de grupos ou indivíduos. Portanto, os cidadãos, para exercerem sua *cidadania* plena, precisam conhecer e ter consciência da importância de colocar em prática seus *direitos* (exigindo-os e usufruindo-os) e *deveres* (exercendo-os). Em resumo, o cidadão pratica a cidadania quando cumpre seus deveres com o Estado e a sociedade e usufrui de seus direitos. Os direitos e deveres dos cidadãos brasileiros são previstos na Constituição Federal do Brasil, sobretudo no Título II, Capítulo I -Dos direitos e deveres individuais e coletivos.

Os principais deveres do cidadão brasileiro são: respeitar e cumprir a legislação (leis) do país; escolher, através do voto, os governantes do país (presidente da República, deputados federais e estaduais; senadores, prefeitos, governadores de estados e vereadores); respeitar os direitos dos outros cidadãos, brasileiros ou estrangeiros; tratar com respeito e solidariedade a todos os cidadãos, principalmente os idosos, as crianças e as pessoas com deficiências físicas; proteger e educar, da melhor forma possível, os filhos e outras pessoas que dependam de nós; colaborar para a preservação do patrimônio histórico-cultural do Brasil; ter atitudes que ajudem na preservação do meio ambiente e dos recursos naturais.

Com relação aos direitos, são eles: direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade; direito à educação, à saúde, à moradia, ao trabalho e ao lazer; direito de proteção à maternidade e à infância; direito à liberdade de manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato; direito de seguir a crença religiosa que desejar; direito de exercer a profissão

que quiser, respeitando as exigências relacionadas às qualificações profissionais; direito de não ser tratado de forma desumana ou degradante; direito de não ser submetido a atos de tortura física, psicológica ou de qualquer outra natureza.

Conhecer os direitos e deveres dos indivíduos é um passo importante para o exercício da cidadania. Veja, a seguir, como Chico, um de nossos personagens, reagiu diante de um direito violado.

3. Comunicando-se

No episódio desta aula, Ângela e Pepe preparam-se para ir à imobiliária, mas são surpreendidos por uma manifestação na porta do prédio, organizada por Chico. Acompanhe o trecho do episódio em que Ângela e Chico conversam sobre o objetivo da manifestação:

Ângela: Ei, menino! Vamos conversar. O que significa isso, Chico?

Chico: Acho que está bem óbvio, dona Ângela! Estamos **protestando** a favor dos **direitos humanos**, os quais o seu novo estatuto põe em risco.

Ângela: Mas, Chico... Com tanta coisa para **reivindicar** por aí - **educação**, **saúde**, **segurança**, **acessibilidade** - você vem com essa história de afronta aos direitos humanos, aqui no condomínio? Mas que exagero, menino!

Chico: A senhora não me convencerá com este papo, dona Ângela. Saiba que todos temos **direito à moradia**! E eu entendi quais eram as suas intenções quando aumentou o valor do condomínio!

Ângela: Ah é? Entendeu? Quais eram, então?

Chico: Ora... Me expulsar do prédio, assim como está fazendo com o Rudinei!

Mídia integrada
Vamos conversar!
Acesse a mídia e acompanhe o diálogo entre Ângela e Chico.

Atenção
Lembre-se de que a expressão "me expulsar", iniciando a frase com pronome oblíquo, é própria da oralidade, mas deve ser evitada no registro escrito.

Como você pode observar no trecho do episódio, foram destacadas as palavras *protesto*, *reivindicar*, *educação*, *saúde*, *segurança*, *acessibilidade* e as expressões *direitos humanos e direito à moradia*. Elas constituem exemplos de vocabulário próprio do contexto sobre direitos *e deveres dos cidadãos brasileiros e estrangeiros no Brasil*, assuntos de que trataremos ao longo desta aula.

Veja, a seguir, alguns aspectos importantes com relação aos *Direitos Humanos*.

3.1 Os direitos básicos do homem e a Constituição Federal Brasileira

Saiba mais
Para conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos na íntegra, acesse: http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/7/docs/declaracao_universal_dos_direitos_do_homem.pdf

Você viu que a Declaração Universal dos Direitos Humanos determina os direitos básicos do homem. Observe, a seguir, os artigos I, II, III e VII da Constituição Federal Brasileira:

Artigo I

Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos.

Artigo II

Toda pessoa tem capacidade para usufruir os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

Artigo III

Toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo VII

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, à igual proteção da lei. Todos têm direito à igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento (estímulo) a tal discriminação.

Como você acabou de perceber, os artigos dizem respeito a direitos fundamentais do homem. No texto, aparecem expressões tais como "*direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal...*". Observe, a seguir, outras expressões usuais relacionadas ao tema *direitos e deveres dos cidadãos*:

Áudio

Expressões relacionadas aos direitos e deveres do cidadão
Homens e mulheres são iguais em direitos e deveres.
O homem tem direito à saúde.
É livre a manifestação do pensamento.
Todos são iguais perante a lei.
Todos têm dever de respeitar e cumprir a legislação do país.
Todos devem colaborar para a preservação do patrimônio histórico-cultural do Brasil.

Atenção
Quando se fala em *direitos do homem*, na Constituição Federal, fala-se no ser humano, não fazendo distinção entre homens e mulheres.

Agora que você estudou sobre os direitos e deveres dos cidadãos, realize a atividade *Direitos e deveres* e teste seus conhecimentos.

Atividade de aprendizagem
Direitos e deveres

3.2 O abaixo-assinado e o direito coletivo

No Brasil, as leis que regem os direitos e deveres são responsáveis pela organização civil, estabelecida por documentos que legitimam as ações do cidadão. Os documentos de identidade civil, tais como *carteira de identidade* ou *registro geral*, *carteira de trabalho*, *título eleitoral*, *passaporte*, entre outros, são documentos que garantem ao cidadão o exercício de seus deveres e direitos como indivíduos. Entretanto, há documentos que são formulados com objetivos voltados à *solicitação de direitos civis coletivos*. Observe a fala de Chico:

Mídia integrada
Dialogar?
Acesse a mídia e acompanhe a fala de Chico.

Chico: Ora, desde quando a senhora tem interesse em dialogar com os moradores? Além disso, eu estava ocupado escrevendo um **abaixo-assinado** contra essas suas mudanças abusivas.

O *abaixo-assinado* é um documento associado aos direitos dos cidadãos, de caráter coletivo, pelo qual uma diversidade de pessoas realiza uma solicitação, manifesta seu descontentamento com determinado ato ou externa seu apoio a algo ou a alguém. Veja, a seguir, os elementos que compõem um abaixo-assinado:

ABAIXO-ASSINADO	
Estrutura	**Descrição**
Ao Excelentíssimo Senhor Diretor da Imobiliária Real	Função desempenhada pelo destinatário - síndico, reitor, presidente, etc., precedido do pronome de tratamento adequado.
Sr. Augusto dos Santos Maia	Nome completo do destinatário, precedido do pronome de tratamento adequado.
Os cidadãos abaixo-assinados, brasileiros, residentes e domiciliados no Condomínio Brasil, na Rua Rui Barbosa, nº 289, solicitam a Vossa Excelência a revisão do contrato de aluguel dos imóveis do referido condomínio, a fim de verificar a procedência do aumento no valor do aluguel dos condôminos em período de tempo inferior a um ano da cobrança do último aumento. Consta, nos contratos, cláusula que prevê um único reajuste por ano no valor do aluguel, cláusula esta que está na iminência de ser descumprida por decisão arbitrária da atual síndica do referido condomínio.	Identificação do grupo que escreve o documento, onde reside, o que solicitam e com que finalidade ou por que razões.

Na certeza de termos nosso pleito atendido, encaminhamos este documento em duas folhas numeradas e assinadas por todos os moradores, em duas vias a serem protocoladas neste estabelecimento comercial.	Informações sobre como a solicitação está sendo apresentada, número de vias e forma de registro do envio/ recebimento do documento.
Nomeamos o Sr. Francisco da Silva, telefone (021) 32234567, como nosso representante, caso sejam necessárias maiores informações	Informação sobre o representante para contato/esclarecimentos a respeito do conteúdo do abaixo-assinado.
Rio de Janeiro, 27 de abril de 2016	Data completa e por extenso.
Nome completo / Nº documento de identidade / Assinatura [ ] [ ] [ ]	Após a data são dispostas três colunas para identificação individual de cada pessoa do grupo solicitante.

Outras informações que podem constar na identificação dos indivíduos que assinam o documento são profissão, telefone, endereço, cidade e rubrica.

Agora que você viu os elementos que compõem um abaixo-assinado, realize a atividade *Exercendo a cidadania por meio de um abaixo-assinado* e verifique seus conhecimentos.

Para que as ideias contidas em documentos como o abaixo-assinado sejam claras e objetivas, é utilizado o recurso das *conjunções e locuções conjuntivas de finalidade*. Veja, a seguir, a utilização desses recursos.

3.3 Construção de argumentos com o auxílio das conjunções e locuções conjuntivas de finalidade

Ao produzir um texto, deve-se ter atenção para o objetivo desejado. Ao escrever um abaixo-assinado, por exemplo, o importante é deixar clara sua **finalidade**, assim como em qualquer texto que tenha essa característica. Observe, a seguir:

> Os cidadãos abaixo-assinados, brasileiros, residentes e domiciliados no Condomínio Brasil, na Rua Rui Barbosa, nº 289, solicitam a Vossa Excelência a revisão do contrato de aluguel dos imóveis do referido condomínio, **a fim de** verificar a procedência do aumento no valor do aluguel dos condôminos em período de tempo inferior a um ano da cobrança do último aumento.

Saiba mais
A palavra *pleito* pode assumir diferentes significados, dependo do contexto em que é utilizada. Assim, pleito pode ser uma questão em juízo, demanda. Há, também, o pleito eleitoral, que é a eleição, ou ainda, com o sentido de requerer, defender, discutir e contestar, como no exemplo do abaixo-assinado.

Glossário
Protocolar: registrar o envio/ recebimento de documento.
Número de protocolo: número de registro.

Atividade de aprendizagem
Exercendo a cidadania por meio de um abaixo-asinado

No texto que você leu, percebe-se o uso da locução conjuntiva *a fim de*. Essa locução traz para o texto o sentido de finalidade.

Áudio

Veja, a seguir, outras formas que podem ser usadas para dar o sentido de finalidade a um texto.

Atenção
Você estudou as locuções conjuntivas na aula 7 deste módulo.

Conjunções e locuções conjuntivas de finalidade	Exemplos
para que	Todos lutam **para que** seus direitos sejam respeitados.
a fim de que	É necessário muito diálogo **a fim de que** possamos requerer nossos direitos.
que	Vendo os protestos, fez sinal **que** (para que) parassem.

Assim, podemos perceber que as *conjunções e locuções conjuntivas de finalidade* expressam ideia de objetivo ou propósito. Dessa forma, também podemos dizer que indicam a intenção, o fim daquilo que se declara a partir de um contexto, para que este se torne coerente.

Atividade de aprendizagem
Construindo argumentos

Agora que você relembrou as expressões que indicam finalidade, realize a atividade *Construindo argumentos* e verifique seus conhecimentos.

Outros elementos do texto relacionam as informações que o constituem, como as *contrações e combinações das preposições* com outras palavras. Este é o assunto que você verá a seguir.

3.4 Contrações e combinações das preposições com outras palavras

Atenção
A harmonização entre termos da frase, ou *concordância nominal*, foi estudada na aula 11 deste módulo.

Como você já sabe, as preposições são palavras que ligam termos na frase, estabelecendo uma relação de sentido entre eles. Entretanto, muitas vezes essas preposições combinam-se ou somam-se a outros termos, como artigos ou pronomes, gerando formas de expressão que concordam com os demais termos com os quais se relacionam na frase, obedecendo ao princípio da harmonização, a qual você já estudou neste módulo. Veja a fala de Chico e observe o vocábulo grifado:

> **Chico:** Acho que está bem óbvio, dona Ângela! Estamos protestando a favor dos direitos humanos, os quais o seu novo estatuto põe em risco.

No trecho *Estamos protestando a favor* ***dos*** *direitos humanos,* a expressão *dos* resulta da contração da preposição *de,* que complementa a expressão *a favor (a favor de) +* o artigo definido *os,* que está no masculino e no plural para concordar com a expressão *direitos humanos,* também no masculino e no plural. Veja, a seguir, alguns exemplos de contrações e combinações usadas na língua portuguesa:

CONTRAÇÕES	EXEMPLOS
Prep. de + art. a(s) o(s)= da(s)/do(s)	Preciso **dos** nomes de todos os moradores. (Preciso **de** + **os** nomes)
Prep. de + pron. dem. esta(s)/este(s)/isto/essa(s)/esse(s)/isso/aquela(s)/aquele(s)/aquilo = desta(s)/deste(s)/disto/dessa(s)/desse(s)/disso daquela(s)/daquele(s)/daquilo	Gosto **destas** flores bem aqui. (gosto **de** + **estas** flores)
Prep. em + artigo a(s)/o(s)= na/no/nas/nos	Estou **no** estacionamento. (estou **em** + **o** estacionamento)

Atenção
Você estudou a contração (redução) das preposições com os pronomes demonstrativos na aula 6 do módulo 1.

COMBINAÇÕES	EXEMPLOS
a + onde = aonde	**Aonde** você vai com tanta pressa? (a + onde = para + onde)
a + o(s) = ao(s)	Vamos escrever **ao** responsável para que a situação seja solucionada. (escrever a + o responsável)

Observe que, na *combinação*, a preposição *a* é somada a outra palavra, mantendo-se todas as letras de ambas as palavras na expressão. Já na *contração*, a preposição *de* sofre perda da letra *e* ao unir-se com o artigo ou pronome.

Agora, realize a atividade *Ligando palavras* para verificar seus conhecimentos.

Atividade de aprendizagem
Ligando palavras

4. E por falar em...

No tópico anterior, você viu que a preposição poderá se juntar a outros termos, passando a formar uma contração. Na língua portuguesa, há um caso específico de contração, que vem da transformação da língua ao longo do tempo, em que duas vogais iguais unem-se, formando o que chamamos de *crase*. Veja como isso ocorre e em quais casos no tópico a seguir.

4.1 O uso e o não uso da crase

Áudio

Observe a frase a seguir:

Eu e o Pepe precisamos ir **à** imobiliária e depois **ao** escritório do contador.

Na frase, existe um caso de contração da preposição *"a"* com o artigo definido *"a"* (*ir à imobiliária*) e um caso de combinação da preposição *"a"* com o artigo definido *"o"* (*ir **ao** escritório do contador*). O que difere um do outro é que, no primeiro caso, há a união da preposição a com o artigo definido feminino *a*, ou seja, a fusão de dois elementos que são idênticos na forma e, no segundo, o que ocorre é a combinação, a soma da preposição *a* com o artigo definido masculino *o*. Assim, temos:

a + a = à

a + o = ao

Portanto, a junção do *a* (preposição) + *a* (artigo feminino) = *à* (crase).

A crase é indicada pelo acento grave (`).

Para compreender melhor o uso da crase, siga a regra básica de substituição do artigo. Observe:

O homem tem direito **à** moradia.

Ter direito **a** (ter direito a algo) + **a** moradia (moradia = substantivo feminino)

Para se ter certeza de que há a crase na situação apresentada, troca-se o substantivo feminino por um masculino. Se aparecer a combinação da preposição **a** com o artigo definido masculino **o**, haverá a crase. Veja:

Todo cidadão brasileiro tem direito à vida.

Todo cidadão brasileiro tem direito **ao** trabalho.

Dessa forma, fica mais fácil perceber a existência do artigo diante do substantivo.

A ocorrência da crase dependerá da regência dos verbos que exigem a preposição *a* e dos nomes (substantivos) que são antecedidos pelo artigo definido e feminino *a(s)*. No exemplo anterior, o nome "*direito*" exige a preposição: ter direito *a* alguma coisa e, como a palavra que vem após é feminina, exigirá o uso do artigo *a*, ocorrendo a fusão das duas vogais.

Áudio

Atenção
Você viu concordância nominal, na aula 11, e regência verbal, na aula 12 deste módulo.

A crase também ocorre com os pronomes demonstrativos *aquele*, *aquela* e *aquilo*. Observe as seguintes frases:

> Refiro-me **àquele** (a + aquele) ato de vandalismo.
> Entregue o recado **àquela** (a + aquela) secretária, por favor!
> Refiro-me **àquilo** (a + aquilo) que estava escrito no documento.

Outro caso de uso da crase é diante de horas. Veja:

Vamos indo, Pepe, pois marquei de estarmos na imobiliária **às** 14h30min.

Você já viu que não se usa a crase diante de substantivos masculinos. Porém, há outros casos em que não se usa a crase. Acompanhe:

Casos em que não se usa a crase	Exemplos
Diante de verbo	Torno **a lembrar** que nossos direitos foram violados.
Diante de substantivo no plural	Não me dirijo **a** pessoas que não assumem seus erros.
Diante de pronomes pessoais, demonstrativos e indefinidos	Enviei uma proposta por escrito **a ela**.
	Não me dirigirei mais **a este** senhor.
	Este assunto diz respeito **a qualquer** pessoa que more no condomínio.
Diante de expressões de tratamento	Pediu-me que entregasse este recado somente **a você**.

Áudio

Em relação ao uso de crase diante de pronomes de tratamento, há uma exceção: usa-se crase diante de senhora, senhorita e dona. Veja:

Terei o maior prazer em juntar-me **à senhora** na luta por nossos direitos.
Tânia, entregue este bilhete **à dona** Ana, rápido.

Atividade de aprendizagem
Ter direito a ou ter direito à?

Após você ter visto os casos de uso e de não uso da crase, realize as atividades *Ter direito a ou ter direito à?* para testar seus conhecimentos.

5. Síntese

Nesta aula, você estudou sobre *direitos e deveres dos cidadãos* e questões relacionadas ao tema, como leitura e escrita de documentos, como o *abaixo-assinado*. Viu, também, *conjunções* e *locuções conjuntivas* que expressam *finalidade* em construções de argumentos relacionadas aos direitos humanos e deveres do cidadão, por meio do texto conhecido como *abaixo-assinado*. Além disso, estudou a contração e a combinação de preposições com outras expressões, bem como aspectos da junção da preposição *a* com o artigo *a*, no fenômeno denominado crase. Esses aspectos da linguagem colaboram para uma expressão cada vez mais clara e eficiente do ponto de vista da comunicação em língua portuguesa.

Aula 18 - O que vimos até aqui

Objetivos

- *Retomar situações comunicativas* apresentadas no módulo 2, *revisando as estruturas linguísticas* relacionadas a essas situações;

- *praticar os conteúdos* trabalhados neste módulo, *resolvendo questões* que possibilitem utilizar a língua portuguesa na *expressão oral e por escrito*, comunicando sobre *fatos do cotidiano* e também sobre *questões e opiniões pessoais*.

1. Para começo de conversa

Após o fim da confusão protagonizada por Chico e Flávio e resolvido o mal-entendido que desencadeou o protesto contra as arbitrariedades de Ângela no Condomínio Brasil, todos estão reunidos para se despedir de dona Ana e da família de Rudinei, que estão a caminho da fazenda de seu Mariano, para lá iniciarem um novo momento em suas vidas. Léo e Marta voltam de viagem para a despedida de seus amigos e Marcão permanece como porteiro do prédio e auxiliar da síndica, dona Ângela. Assim, chega ao final este segundo módulo do curso de Português como Língua Adicional. Todos os episódios envolvendo nossos personagens auxiliaram você a compreender, um pouco mais a cada aula, alguns aspectos importantes

da língua portuguesa, para facilitar sua tarefa de interação por meio do idioma, tanto oralmente quanto por escrito. Nesta aula, você verá o que de mais importante foi apresentado como conhecimento relevante para o desempenho dessa tarefa. Convidamos você a rever o que foi estudado até aqui.

2. Comunicando-se

Neste módulo, você foi orientado a compreender e utilizar a língua portuguesa de forma a desenvolver suas ideias pelo acréscimo de justificativas de diferentes naturezas. Para isso, foram apresentados e praticados temas e estruturas que lhe propiciaram desenvolver o seu pensamento, expandindo argumentos de forma clara e objetiva, utilizando os elementos de linguagem adequados para atingir seus objetivos comunicativos. Seu estudo partiu de situações de uso da língua em contexto, por meio de histórias que permitiram acessar conteúdos linguísticos específicos, bem como curiosidades e informações da cultura brasileira, a fim de que você construísse seu conhecimento de forma gradual e significativa. Você teve, também, a possibilidade de rever e praticar os conhecimentos estudados, ora pelas retomadas no próprio caderno de conteúdos, ora pela prática oferecida nas atividades. Ao final de cada aula, você foi convidado a personalizar os conhecimentos trabalhados, falando de suas próprias experiências. Acompanhe, nos tópicos a seguir, uma breve revisão dos principais conteúdos estudados neste segundo módulo.

2.1 Conhecendo o novo porteiro do Condomínio Brasil

Na aula 01, a partir da chegada e da apresentação de Marcão para trabalhar como porteiro no Condomínio Brasil, você estudou as características dos *textos biográfico* e *autobiográfico*. Além de algumas diferenças próprias de cada um desses textos, como a escrita em *terceira* e *primeira* pessoa, respectivamente, você estudou os *marcadores temporais* e os *sequenciais*, presentes em ambos os textos. Observe, a seguir, e relembre essas características:

Texto biográfico[1]

> Monteiro Lobato **nasceu** em Taubaté, São Paulo, **no dia 18 de abril** de **1882**.
> Foi alfabetizado por sua mãe e mostrou que sempre se interessou pela leitura.
> **Logo** jovem foi estudar em São Paulo, se preparando para a faculdade de Direito.
> Entrou na faculdade com 13 anos, graduando-se em **1904**. **Então**, fez concurso para a Promotoria Pública, sendo aprovado no cargo em 1907.
> **Em 1908** casou-se com Maria Pureza da Natividade e tiveram quatro filhos, Marta, Edgar, Guilherme e Rute. Junto ao cargo de Promotor, escreveu para alguns jornais e revistas.
> **Em 1921** publicou o livro infantil "Narizinho Arrebitado". A obra fez grande sucesso, o que levou o autor a prolongar as aventuras de seu personagem em outros livros, girando todos ao redor do "Sítio do Pica-pau Amarelo".
> Em seu livro "Urupês", que foi sua estreia na literatura, Lobato criou a figura do "Jeca Tatu", símbolo do caipira brasileiro. As histórias do "Sítio do Pica-pau Amarelo" e seus habitantes, Emília, Dona Benta, Pedrinho, Tia Anastácia, Narizinho, Rabicó e tantos outros, misturam a realidade e a fantasia usando uma linguagem coloquial e acessível.
> José Renato Monteiro Lobato morreu **no dia 5 de julho de 1948**, com problemas cardíacos.

Na biografia do autor Monteiro Lobato, você pôde observar sua trajetória desde o nascimento (nasceu em Taubaté no dia 18 de abril...), sua história profissional (em 1921 publica o livro infantil "Narizinho Arrrebitado") até o fim de sua vida (morreu no dia 5 de julho). Veja que as descrições são realizadas em terceira pessoa, ou seja, não é o próprio Monteiro quem está narrando sua história de vida, como ocorrerá na narrativa a seguir:

Texto autobiográfico

> (...) me **chamo** Marcos do Nascimento Júnior. Mas **prefiro** que me chamem de Marcão. Eu **nasci** aqui na cidade. **Sou** casado, mas não tenho filhos. **Já trabalhei** como porteiro e guarda-costas.

[1]Texto adaptado de: **MONTEIRO LOBATO**. Disponível em: <http://www.e-biografias.net/monteiro_lobato> Acesso em: 04 mai. 2016.

Áudio

Sequencialmente, você estudou que os nomes, na língua portuguesa, podem receber partículas que designam os graus *aumentativo* ou *diminutivo*. Reveja alguns exemplos:

Nome	Aumentativo	Diminutivo
Marcos	Marcão	Marquinhos
casa	casarão	casinha

Atenção
Embora as partículas –ão e –inho sejam bastante frequentes na formação do aumentativo e diminutivo, respectivamente, há outras formas de originarmos esse tipo de palavras na língua portuguesa. Volte à aula 1 para rever outros exemplos de palavras no aumentativo e diminutivo.

Você viu, também, que a língua portuguesa apresenta sinais sobre determinadas letras que determinam, além da pronúncia mais forte de uma sílaba, uma modificação em sua pronúncia, podendo originar um som mais aberto (*Léo*, *avó)*, fechado (*avô*, *gênero)* ou, ainda, um som nasal (*Marcão*, *mãe*). Você conheceu, também, o acento grave, que indica contração de preposição + artigo a, como em "Vou *à* festa da Aninha". Veja a tabela a seguir:

Til	Acento agudo	Acento circunflexo	Acento grave
mãe	Léo	gênero	à
Marcão	avó	avô	àquela

Como você pode perceber, as palavras exemplificadas possuem sons distintos em função do acento que apresentam. Assim, é possível concluir que a acentuação modificará a pronúncia das palavras da língua portuguesa, tornando-as tônicas, nasaladas, abertas ou fechadas.

2.2 Viajando pelo Brasil

Atenção
A palavra *hostel* (sinônimo de albergue) é um estrangeirismo, próprio do vocabulário relativo ao turismo, popularizado e incorporado na fala cotidiana do brasileiro.

Na aula 2, seu Pepe precisou da ajuda de sua neta Luíza para realizar reserva de passagens aéreas pela internet. Esse contexto levou você a conhecer sobre o *preenchimento de formulários online*, a possibilidade de realização de *reservas por telefone*, bem como os tipos de *hospedagem* mais comumente oferecidos e procurados no Brasil em situação de viagem: *hotéis*, *hostels* e *pousadas*. Conheceu, também, sobre as *acomodações* e os *serviços* prestados nesses estabelecimentos. Relembre alguns exemplos:

Gostaria de um quarto de casal com uma cama adicional, por favor.
O serviço inclui troca de lençóis e de toalhas diariamente. Também servimos café da manhã até as 10 horas.

Qual é a voltagem na cidade? 110 ou 220 volts? O hotel fornece secador de cabelos?
A diária encerra-se ao meio dia, senhor.

Áudio

Você estudou também que, ao efetuarmos reservas de passagem ou de hospedagem, por se tratar de uma situação futura, empregamos comumente duas formas de expressão verbal: uma, mais *formal*; outra, mais *informal*. Veja:

Futuro do presente do indicativo (formal)	Locução verbal verbo ir presente do indicativo + verbo principal no infinitivo (informal)
Quando o senhor **viajará**?	Quando o senhor **vai viajar**?
Viajarei daqui a duas semanas.	**Vou viajar** daqui a duas semanas.

Como foi possível verificar nos exemplos, usa-se a locução "vou viajar" em situações mais informais de uso da língua, como para falar com amigos, ou em demais situações mais descontraídas, e usa-se a conjugação verbal do futuro em situações mais formais, como na escrita de textos acadêmicos, na conversa com autoridades ou pessoas com as quais não temos intimidade.

Por fim, você viu algumas regras de acentuação das palavras da língua portuguesa, referentes a duas classificações distintas, conforme a tonicidade: as *oxítonas*, palavras que têm a última sílaba pronunciada mais fortemente, e *proparoxítonas*, aquelas que têm a antepenúltima sílaba mais forte em sua pronúncia.

Com relação às oxítonas, devem ser acentuadas aquelas terminadas em *a*, *e* e *o*, além das terminadas em *em*, seguidas ou não de *s*.

chá	ca**fé**	**pó**	arma**zém**	re**féns**

Acentuam-se, também, as formas verbais oxítonas, quando seguidas de *la* e *lo*, bem como as terminadas em *éi*, *ói*, *éu*, seguidas ou não de *s*:

identifi**cá**-lo	conhe**cê**-lo	past**éis**	an**zóis**	**céu**

Áudio

Com relação às palavras proparoxítonas, todas são acentuadas.

sílaba	**pê**ssego	**cré**dito	de**pó**sito	**fô**lego

Conforme é possível observar, a acentuação das palavras da língua portuguesa é realizada de acordo com a tonicidade que possuem e com suas terminações.

2.3 Embarque e desembarque no aeroporto

Na aula 03, Léo e Luíza esperam por seu Pepe no aeroporto e pedem algumas informações sobre o horário e o local exato de sua chegada. A partir desse contexto, você conheceu o vocabulário sobre *locais* e *serviços* em um *aeroporto*, bem como aprendeu a pedir e compreender informações sobre *localização*, utilizando alguns verbos no *modo imperativo* e expressões de direcionamento. Relembre alguns exemplos:

Saiba mais
Restaurante de comida por quilo ou restaurante a quilo.

Informações sobre localização
Dirija-se ao balcão de informações. Logo **em frente**, você verá a casa de câmbio.
Sigam até a praça de alimentação. O restaurante a quilo fica **entre** a casa de sucos e a casa de massas.
Vá pelo corredor central. **Ao fundo**, você encontrará a esteira de bagagens.

Ainda nessa aula, você conheceu alguns ditados populares relacionados a fenômenos climáticos. Os ditados populares são frases curtas que remetem à sabedoria popular. Relembre:

Ditado Popular	Significado
Névoa baixa, sol que racha.	Nas regiões rurais no Rio Grande do Sul, é possível observar que, ao amanhecer, os campos estão cobertos por uma camada de névoa, o que garantirá um dia quente

Continuando com a observação de que muitas palavras na língua portuguesa recebem acentuação gráfica, você viu as regras de acentuação das paroxítonas. Veja novamente:

Áudio

Acentuam-se os vocábulos terminados em *i*, *is*, *us*, *um*, *uns*, *ã(s)*, *ão(s)*, *guam*, *guem*:

Exemplos
táxi
lápis
vírus
álbum
médiuns
ímã
órgão
enxáguam
enxáguem

Acentuam-se, ainda, os vocábulos terminados em *l*, *n*, *r*, *x*, *ons*, *ps*, *ei*, *eis*:

Exemplos
fácil
pólen
dólar
látex
elétrons
bíceps
vôlei
fáceis

Agora, realize a atividade *Hora de descansar!* para verificar seus conhecimentos.

Atividade de aprendizagem
Hora de descansar!

2.4 Eu gostaria de abrir uma conta

Na aula 04, Flávio foi selecionado para uma vaga de estágio e, por isso, precisou abrir uma conta em um banco. Um dos documentos solicitados foi o atestado de matrícula. A partir dessa situação, você estudou como apresentar uma *carta de solicitação* e os elementos que compõem sua estrutura, como os *pronomes de tratamento* utilizados nos *vocativos*:

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 2016

Prezada Sr.ª Secretária,

Eu, Flávio da Silva Pontes, brasileiro, inscrito no CPF 235178546-13, RG 2134776587, acadêmico do curso de jornalismo desta instituição de ensino, número de matrícula 2134776587, cursando o 3° semestre, venho solicitara Vossa Senhoria um atestado de matrícula.

Cordialmente,

Flávio da Silva Pontes

Você conheceu, também, a estrutura de uma comunicação mais informal, como uma carta para um amigo, em que a linguagem apresenta-se de forma bem mais coloquial, ainda que conserve o *vocativo*, *mensagem* e *despedida*:

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 2016

Olá, Jonas!
Como você tá, cara? Tudo tranquilo? Estava ansioso para contar a novidade. Fui selecionado para uma vaga como estagiário e ando bem atrapalhado na correria para conseguir os documentos necessários para abrir uma conta bancária. Assim que estiver mais folgado, vamos marcar alguma coisa para fazermos e já conto as novidades em detalhes.

Cordialmente,

Flávio

Atualmente, o *correio eletrônico (e-mail)* substitui, com frequência, as cartas formal e informal, já que possui basicamente os mesmos elementos em sua composição, e uma vantagem em termos de agilidade no envio e recebimento de informações.

Áudio

Com relação à abertura de uma conta bancária, você viu quais os *documentos* necessários para efetivá-la, bem como alguns *produtos* e *serviços* oferecidos pelos bancos. Reveja alguns exemplos:

Atenção
Você viu os documentos obrigatórios para residentes no Brasil na aula 17, do módulo 1.

Conta bancária, produtos e serviços
Ao chegar ao Brasil, você provavelmente precisará abrir uma conta bancária para receber o seu **salário** ou **bolsa de estudos**.
Os documentos solicitados são: **comprovante de residência**, **carteira de identidade** para os brasileiros e **RNE** para estrangeiros.
Ao adquirir seu **cartão de débito** ou **crédito**, você poderá **sacar** o seu **dinheiro** em **caixas eletrônicos**, além de efetuar **pagamentos** de forma facilitada, sem precisar ir ao banco.

Os pronomes oblíquos, palavras que desempenham a função de recuperar nomes durante a escrita ou a fala foram também estudados nesta aula. Relembre alguns exemplos:

Pronomes oblíquos
Chico foi ao banco **comigo**.
Eu o avisei sobre os documentos. Disse que era importante levá-**los** para efetivar a abertura da conta.
Marta e Luíza estavam na fila do caixa eletrônico. Léo encontrou-**as** conversando, enquanto aguardavam.

Por fim, você viu mais algumas regras de acentuação das palavras paroxítonas, continuando o conteúdo sobre o assunto apresentado na aula 3. Assim, você viu neste módulo que são acentuadas palavras *paroxítonas* com as seguintes características:

Característica	Exemplos
Palavras terminadas em ditongo crescente	destina**tá**rio
	secre**tá**ria
Palavras que possuem o "i" e "u" tônicos, formando sequência com outra vogal em sílabas diferentes	sa**ú**de
	cafe**í**na

Vistas as últimas regras de acentuação das paroxítonas, você já pode compreender um pouco mais sobre a tonicidade de grande parte das palavras da língua portuguesa, acentuando-as na escrita, quando necessário e pronunciando-as de maneira adequada nas conversas do dia a dia.

Áudio

2.5 Compromissos

Na aula 5, Gustavo e Flávio conversaram pelo telefone, combinando um encontro a fim de realizar o trabalho para a faculdade. Primeiramente, você viu que a organização das tarefas a serem efetivadas pode ser feita por escrito, em uma agenda, onde identificamos os horários e as atividades a serem feitas, expressas no infinitivo: Relembre:

AGENDA	
09:00	**Marcar** exame de sangue.
10:00	**Comprar** ingressos.
11:00	**Organizar** lista de documentos para abertura da conta bancária.
12:00	**Almoçar** com Clarinha.

Posteriormente, você viu que, quando conversamos sobre a necessidade de realizar ações futuras na língua portuguesa, podemos fazê-lo de maneira mais ou menos formal:

Expressão de necessidades futuras com locução verbal + que + verbo no infinitivo (informal)	Expressão de necessidades futuras com verbo no futuro do presente do indicativo + que + verbo no infinitivo (formal)
Vou ter que elaborar o trabalho.	**Terei** que elaborar o trabalho.
Vamos ter que finalizá-lo logo.	**Teremos** que finalizá-lo logo.

Você estudou também que, quando as conversas acontecem, sobretudo por meio do telefone, há a ocorrência de *expressões de interlocução*, utilizadas para manter a conexão entre os falantes, seja para verificar o entendimento das mensagens ou mesmo se a atenção de ambos à conversa está sendo mantida. Veja, novamente, algumas expressões frequentemente utilizadas:

Áudio

Expressões de Interlocução				Exemplos
Hem?/ hein?	E aí?	Sei...	Não é?	**E aí?** Você vai à aula hoje?
Hum-hum.	Fala!	Então, ...	Ah, é...	**Então**...não devo ir à aula, pois estou doente.

Na sequência, você estudou o uso dos conectivos *porque*, *pois* e *que*, utilizados para *explicar* ou *justificar* fatos ocorridos. Relembre o trecho da conversa entre dona Ana e Tânia em que isso acontece:

Mídia integrada
Acesse a mídia *O que acontece com a Gigi?* e veja o que Tânia diz sobre a implicância de Gigi com Marcão.

Dona Ana: Não sei o que acontece com a Gigi. Ela fica agitada toda vez que vê o Marcão.

Tânia: Deve ser **porque** os animais sentem o perigo de longe!

Com relação aos sons da língua portuguesa, você estudou que o *-m*, *-n*, *-nh*, *-ã* e *-õ* são chamados sons nasais, por terem como característica a vibração do ar contido nas cavidades nasais durante sua produção. Veja, novamente, alguns exemplos dessa ocorrência:

ca**m**po	ca**n**to	ama**nh**ã	coraç**ã**o	ambiç**õ**es

Por fim, você viu que o som nasal usado antes de *-p* e *-b* é sempre o *-m*, a exemplo das palavras *campo* e *ambições*, citados anteriormente.

2.6 Festa Animada

Na aula 06, os preparativos para a *Festa Junina* do condomínio levaram você a conhecer esta e outras festas comemoradas no Brasil, como o *Carnaval*, a *Páscoa*, o *Natal* e o *Ano Novo*. Os costumes das diferentes festividades e os pratos típicos que as acompanham foram apresentados. Relembre alguns deles:

Áudio

Festividade	Costumes	Alguns pratos típicos
Carnaval	uso de fantasias	água
	samba	frutas
Festas Juninas	quadrilha	pipoca
	casamento na roça	bolo de milho
Natal	troca de presentes	peru de Natal
	ceia especial	arroz à grega
Ano Novo	fogos de artifício	lentilha
	uso de roupas brancas	espumante

Em seguida, você estudou as etapas da apresentação de uma receita culinária, e viu como alguns ingredientes podem ser *quantificados* e como as instruções para a elaboração da receita são descritas no *modo imperativo*, já que se trata de um conjunto de orientações a serem seguidas. Veja novamente:

Receita de bolo de milho	
Ingredientes	
5 ovos	2 xícaras de farinha de trigo
1 xícara de óleo	2 xícaras de açúcar
2 latas de milho verde	1 colher de fermento em pó

Modo de preparo
Bata no liquidificador o milho, o óleo e os ovos. Em um recipiente, **coloque** o líquido batido e acrescente a farinha, o açúcar e o fermento. **Misture** tudo com uma colher até ficar uma massa consistente. Em uma forma untada, **coloque** a massa e **leve**-a ao forno preaquecido por 40 minutos.

Áudio

Na sequência, você compreendeu, a partir de formas de linguagem utilizadas pelos personagens, que muitas expressões são utilizadas com novos sentidos na língua portuguesa, e que é importante conhecê-los para que você não tenha problemas na comunicação. Relembre alguns deles:

Expressão	Frase de exemplo	Sentido
Quebrar um galho	Quebra esse galho para mim?	Pedir um favor ou ajuda de última hora a alguma pessoa.
Ser fera em alguma coisa	Flávio é muito fera em matemática.	Saber matemática muito bem.
Perder a cabeça	Fiquei furiosa e perdi a cabeça naquela discussão.	Descontrolar-se.

Por fim, você viu que algumas palavras da língua portuguesa possuem a mesma grafia (escrita), mas sentidos diferentes. Em alguns desses casos, essas palavras recebem o *acento diferencial*, como no exemplo:

Verbo no presente do indicativo	pode	Você pode passar aqui em casa para pegar a fantasia.
Verbo no pretérito perfeito do indicativo	pôde	Ele não pôde passar o carnaval no Rio de Janeiro, pois precisava trabalhar.

Atividade de aprendizagem
Atenção ao modo de fazer!

Agora, realize a atividade *Atenção ao modo de fazer!* para revisar seus conhecimentos.

2.7 Por um meio ambiente mais saudável

Na aula 07, os moradores tiveram que fazer uma limpeza no condomínio, após a festa junina. A partir desse contexto, você estudou os conectivos junto à temática da coleta seletiva e reciclagem do lixo, além de outras questões ambientais. Viu que essas palavras estabelecem relações de sentido dentro da frase e entre frases. Relembre alguns exemplos:

Conectivo	Sentido	Exemplo
e	adição	É importante entender a necessidade **e** a urgência de colocar as leis ambientais em prática.
ou	alternância	Você costuma separar seu lixo **ou** ignora essa questão?
mas	adversidade, oposição de ideias	Algumas pessoas separam o lixo orgânico do lixo reciclável, **mas** outras ignoram essa questão.
pois	explicação, justificativa	Algumas pessoas não separam o lixo, **pois** não sabem como fazê-lo.
portanto	conclusão, consequência	Pilhas e baterias são materiais não recicláveis e nocivos ao meio ambiente. **Portanto**, faça o descarte adequado.
embora	concessão	**Embora** os órgãos fiscalizadores denunciem as práticas ilegais, a atividade de derrubada de árvores toma proporções maiores.
desde que	tempo	**Desde que** as oito metas do milênio foram aprovadas pela ONU no ano 2000, governos e sociedades têm desenvolvido ações concretas para atingi-las.

Áudio

Além desses, muitos outros conectivos foram estudados, e eles são muito importantes para sua expressão comunicativa. Volte ao conteúdo e estude os demais exemplos.

Espero que as pessoas **tomem** consciência de seu papel na sociedade.
Sugiro que medidas governamentais **incentivem** as pessoas a separar e reciclar seu lixo doméstico.
Provavelmente, as futuras gerações **sofrerão** as consequências de nosso comportamento irresponsável com o meio ambiente.

Por fim, estudou a respeito dos dígrafos, duas letras que representam um único som em uma palavra. Relembre alguns exemplos:

Áudio

cheio	se**nh**ora
queima	a**qu**i
pi**lh**a	i**rr**esponsável
con**sc**iência	de**sç**a
a**ss**unto	**gu**erra
cre**sç**o	e**xc**eção
se**gu**inte	e**xc**itado

Como você pode ouvir, os termos destacados constituem duas letras com um único som, na oralidade.

2.8 Preciso de um atestado de matrícula

Atenção
Estes conectivos já foram vistos na aula 5, do caderno 1 deste módulo.

Na aula 08, Flávio e Chico precisavam de alguns documentos e, por isso, foram até a faculdade. Esse contexto levou você a conhecer o vocabulário referente a alguns dos *espaços escolares* e *universitários*, bem como certos *serviços* prestados pela *secretaria* dessas instituições. Com relação ao uso da linguagem, estudou os conectores para justificar ou explicar diferentes solicitações:

SOLICITAÇÃO	CONECTOR	JUSTIFICATIVA (FINALIDADE, EXPLICAÇÃO OU CAUSA)	IDEIA
Necessito retirar a obra "A Moreninha" na biblioteca da escola	para	fazer um trabalho de literatura brasileira.	finalidade
	a fim de		
Preciso de um atestado de matrícula	pois	preciso abrir uma conta bancária e receber a bolsa de estudos.	explicação
	porque		
Gostaria de matricular Luíza no clube de leitura da escola	já que	minha filha sempre gostou de ler.	causa
	visto que		
	uma vez que		
	porque		
Quero uma reunião urgente	a fim de que	possa esclarecer algumas questões importantes.	finalidade
	para que		

Viu também que, dependendo da pessoa com quem se fala, e do grau de intimidade que se tem com ela, é possível usar uma linguagem mais coloquial, como na fala entre Chico e Flávio, ou mais formal, como acontece entre Chico e a atendente na faculdade. É importante considerar, além do interlocutor, o contexto em que o diálogo acontece: Veja novamente:

Chico: Caramba! Quanta gente na fila! Eu deveria ter trazido uma cadeira de casa!

Flávio: Af!

Mídia integrada
Acesse a mídia *Af!* e acompanhe a conversa de Chico e Flávio.

Atendente: OK. O que desejam?

Chico: **Por gentileza**, **gostaria de** uma cópia do meu histórico escolar e um atestado de matrícula.

Mídia integrada
Acesse a mídia *O que desejam?* e acompanhe a conversa entre Chico e a atendente.

Áudio |

Diferentes expressões de sentimentos foram também estudadas por meio de algumas interjeições, as quais podem demonstrar admiração, tristeza, alegria, decepção, entre outras sensações. Relembre alguns exemplos:

Ai! Acho que torci o pé subindo a escada do prédio.	sentimento de dor
Ah! Ah! Ah! Você e suas histórias da faculdade, sempre engraçadas!	sentimento de alegria
Hum! Este bolo da cantina está muito gostoso!	sentimento de prazer
Hum! Acho que você não está falando a verdade!	sentimento de desconfiança
Puxa! Você passou em primeiro lugar na seleção para bolsista!	sentimento de admiração

No episódio desta aula, Flávio passou por situações adversas, que o fizeram arrepender-se de algumas atitudes tomadas. Relembre como expressar arrependimento a partir da estrutura *deveria ter + verbo no particípio*:

Situação	Expressão de arrependimento de Flávio
Flávio atrasou-se para chegar ao ponto de ônibus.	Eu d**everia ter saído** de casa mais cedo.
Flávio não conseguiu abrir a conta no banco.	Eu **deveria ter lido** o site da universidade antes.
Flávio entrou no ônibus lotado.	Eu **deveria ter esperado** o próximo ônibus.

Sobre a formação do particípio, você estudou que há formas *regulares* e *irregulares*, como nos exemplos a seguir:

Verbo no infinitivo	Verbo no particípio
realizar	realiz**ado**
esperar	esper**ado**
comer	com**ido**
trazer	traz**ido**

redigir	redig**ido**
partir	part**ido**

Áudio

Um pouco distinta é a formação do particípio dos verbos irregulares:

Verbo no infinitivo	Verbo no particípio
dizer	dito
escrever	escrito
fazer	feito
ver	visto
abrir	aberto
cobrir	coberto
vir	vindo
pôr	posto

Por fim, você viu que o som produzido pelo *-ch* é o mesmo de muitas palavras escritas com *-x*. Relembre alguns exemplos:

Exemplos de palavras com x

abai**x**ar	fai**x**a	pu**x**ar
bai**x**o	fa**x**ina	rela**x**ar

Exemplos de palavras com ch

bo**ch**echa	**ch**apéu	**ch**uveiro
ca**ch**oeira	**ch**eio	fi**ch**a

Realize a atividade *Como posso ajudar?* e revise seus conhecimentos no contexto de solicitações.

Atividade de aprendizagem
Como posso ajudar?

2.9 Envie seu resumo

Áudio |

Na aula 09, Flávio e Chico precisavam concluir a elaboração de um artigo para a faculdade. A partir dessa situação, você estudou as partes em que se divide a escrita do resumo de artigos científicos. Assim, viu a *contextualização* e *delimitação do tema*, a *justificativa*, o *objetivo geral*, o *referencial teórico*, a *análise e discussão dos dados*, *a conclusão* ou *considerações finais* e as *palavras-chave*. Viu, também, que o resumo é escrito no *presente* ou no *pretérito perfeito do indicativo* e que a expressão das ideias pode acontecer de forma *pessoal* ou *impessoal*, sendo esta última a mais frequente. A impessoalidade pode ocorrer, na escrita, por meio de duas estruturas. Relembre:

A pesquisa **foi realizada** com os alunos daquela escola.

Realizou-se a pesquisa com os alunos daquela escola.

Nesse sentido, o resultado **é considerado** satisfatório.

Nesse sentido, **considera-se** o resultado satisfatório.

Ainda com relação à escrita do texto, você estudou que é comum a retomada de palavras já referidas, por meio de *mecanismos de referenciação* desses termos para evitar que sejam repetidos. Essas retomadas podem acontecer pelo emprego de *sinônimos aproximados* ou pelo uso de *pronomes* correspondentes. Veja novamente:

> A relação entre o **homem** e os **animais de estimação**, sobretudo **os cães**, é, há muito tempo, motivo de estudos entre pesquisadores. Tradicionalmente, costuma-se pensar que **o ser humano** beneficia**-se** mais da convivência com **esses animais** do que o contrário. A partir do fato de que **a população canina** tem aumentado continuamente numa perspectiva histórica,(...)

Por fim, você estudou que várias são as palavras da língua portuguesa que apresentam o som do *-z* em sua pronúncia. Porém, nem sempre elas serão escritas com essa letra. Relembre o exemplo a seguir, seguido de algumas palavras que nos mostram que o som *-z* pode aparecer escrito também com *-s* ou *-x*:

Esta **pesquisa**, de **natureza** bibliográfica, **apresenta** um **exame** detalhado das obras literárias.

-z	-s	-x
certe**z**a	ca**s**a	e**x**atamente
ra**z**ão	hipóte**s**e	e**x**ercício
utili**z**ar	u**s**o	e**x**istir

Áudio

2.10 Um grande mal-entendido!

Na aula 10, os personagens conversavam sobre eventos ocorridos no passado, em diferentes contextos. Primeiramente, você aprendeu como expressar ações que tinham uma duração no tempo passado, ou seja, tinham uma continuidade. Essa forma de expressão utiliza um *verbo de ligação ou auxiliar* no *pretérito imperfeito do indicativo*, seguido do *verbo principal* no *gerúndio*. Relembre:

Ontem à tarde, Rudinei, seu Pepe e Marcão **estavam conversando** na portaria.

Dona Ana **andava sentindo** dores estranhas no peito.

Atenção
Além dos verbos *estar* e *ficar*, outros verbos auxiliares comuns para a expressão de ações em progresso no passado são os verbos *andar*, *continuar* e *permanecer*.

Lembre-se de que as ações passadas com a ideia de simultaneidade ou incompletude são frequentemente ligadas pela expressão *enquanto*.

O conector *quando* é bastante utilizado com ações com ideia de completude (ou não continuidade) no tempo passado.

Você viu, também, como falar sobre ações que aconteciam simultaneamente no passado:

Enquanto Marcão **ouvia** e pouco participava do assunto, seu Pepe e Rudinei **conversavam** na portaria.

Enquanto Marcão **permanecia ouvindo** e pouco participava do assunto, seu Pepe e Rudinei **ficavam conversando** na portaria do prédio.

Estudou, ainda, como falar de uma ação que aconteceu no passado enquanto outra ação estava em progresso:

Quando Flávio chegou em casa, Luíza já estava almoçando

Quando Flávio **chegou** em casa, Luíza já **almoçava**.

A seguir, você estudou como desenvolver argumentos com o uso dos conectivos adequados, conforme seu propósito comunicativo. Relembre:

Áudio

Informação antecedente	Conectivo	Argumento	Relação
Tem uns dias em que a perna incomoda um pouco,	**porém** **contudo** **mas** **entretanto**	estou bem.	adversidade

Informação antecedente	Conectivo	Argumento	Relação
Isso é assim mesmo, amigo.	**Assim,** **Portanto,** **Logo,**	vá com calma.	Conclusão/ consequência

Informação antecedente	Conectivo	Argumento	Relação
Aproveite para curtir a família,	**porque** **pois**	o tempo passa e os filhos crescem muito rápido.	Explicação

Após o estudo sobre a expansão de argumentos com o uso dos conectivos adequados, você viu que, na língua portuguesa, quatro porquês são utilizados. Relembre o uso de cada um deles:

USOS DO PORQUÊ		EXEMPLOS
Por que	Utilizado em início de frases interrogativas, ou em frases afirmativas, em substituição às expressões "por qual motivo" ou "por que motivo".	**Por que** Marcão é tão introvertido?
		Ninguém entendia **por que** Gigi não parava de latir sempre que via Marcão.
Por quê	Encerra uma pergunta, exclamação ou frase afirmativa. É sempre seguido de um sinal de pontuação.	O mau humor constante de Ângela não tem **por quê**!
Porque	Introduz uma explicação. Equivale a "pois", "já que", "uma vez que".	Gigi rosnava para Marcão **porque** ele tinha o cheiro do Oliver.
Porquê	Vem geralmente precedido do artigo "o" ou outra palavra que o determine . Pode ser substituído por "motivo" ou "razão".	Os moradores querem saber **o porquê** de tantos parafusos soltos na escada.

Por fim, você estudou que o som *s*, que escutamos no início das palavras que iniciam com essa letra, pode ocorrer, na língua portuguesa, com muitas grafias distintas. Veja novamente:

s	ss	sc	sç
sapato	assunto	descendente	nasça

xc	c	ç	x
exceto	cebola	caçula	auxílio

Agora, realize a atividade *Estabelecendo sentidos com os conectores frasais* e revise este conteúdo.

2.11 De agora em diante...

Na aula 11, Ângela cria novas regras de convivência para os moradores do Condomínio Brasil. A partir desse contexto, você viu como falar sobre normas, expressando ideias de *proibição*, *obrigatoriedade* e *permissão*, entre outras. Esse estudo também apresentou uma característica importante da língua portuguesa, a qual diz respeito à *concordância* entre os elementos próximos ao nome em uma frase. Relembre alguns exemplos:

É **proibido o ensaio** de bandas no interior dos apartamentos ou demais dependências do condomínio.

É **obrigatória** a realização de exame médico para a utilização da piscina.

São **proibidas festas** com música em volume alto após as 22 horas.

São permitidos carros de visitantes no estacionamento, desde que permaneçam nas vagas a eles destinadas.

Depois, você estudou algumas expressões *conotativas* da língua portuguesa, aquelas cujo sentido não é literal, e necessita de nossa *interpretação* e *conhecimento de mundo* para compreendê-los. Relembre alguns exemplos comparativos entre o sentido conotativo e o denotativo da linguagem:

Áudio

Atenção
Você viu o uso dos dígrafos ss, sc, xc e sç na aula 07 deste módulo.

Saiba mais
Lembre-se de que o ç é a letra c junto ao sinal diacrítico cedilha (¸). Seu uso –dá-se *somente* antes das letras *a*, *o*, *u*.

Atividade de aprendizagem
Estabelecendo sentidos com os conectores frasais

Áudio

Conotação	Sentido da expressão conotativa	Denotação
E eu **estava pensando mil coisas** do rapaz.	pensar muitas coisas	A nova TV custou **mil** reais.
Marta já estava de **cabeça quente** por não conseguir desenvolver suas histórias.	irritada ou brava	Esta sopa está muito **quente**!
Ângela tem um coração de pedra.	insensível	Luíza tem um anel de **pedras** preciosas.

A seguir você estudou a *metáfora*, o desvio da significação original de uma palavra que, aplicada em um novo contexto, ganha sentido como resultado de uma *comparação* mental: Veja novamente:

Exemplos de metáfora	Sentido
Dona Ana é **um doce** de pessoa.	agradável, meiga
Gigi é uma **fera** quando está perto de Marcão.	brava,um animal feroz
A vida de Tânia nunca foi **um mar de rosas**.	fácil, tranquila

Por fim, você estudou que há duas pronúncias para o "e" e o "o" que ocorrem em final de palavra, após a sílaba tônica e que, na maioria das regiões do país, esses sons são realizados na fala como "i" e "u", respectivamente. Relembre:

Com alteração na pronúncia
Tomo chocolat**e** quent**e** à tard**e**, porque o inver**no** no sul é bastant**e** sever**o**.

No entanto, viu que, se a última sílaba for a sílaba tônica, esse fenômeno não ocorre:

Áudio

O ip**ê** amarelo é uma árvore muito bonita.
O metr**ô** sairá dentro de cinco minutos.

Atividade de aprendizagem
Atenção ao concordar!

Agora, realize a atividade *Atenção ao concordar!* e revise os conhecimentos estudados.

2.12 À procura de estágio

Na aula 12, Flávio começou uma atividade de estágio remunerado. A partir desse contexto, você estudou sobre os verbos da língua portuguesa e sua transitividade, que determina se um verbo necessita ou não de complementos e, quando necessita, se este vem por meio de uma preposição ou não. Relembre alguns casos frequentes no português:

REGÊNCIA VERBAL	
com verbo transitivo direto (sem preposição)	**com verbo transitivo indireto (com preposição)**
Com o lucro da venda de doces caseiros, Fabiana **pagou as contas** de água e luz do mês.	Ele **respondeu ao anúncio de emprego** e foi chamado para a vaga de jardineiro.
Ela **ajeitou os óculos** e assinou o contrato de trabalho.	Ivana **necessita de um estágio** para completar seu currículo.
Você **ouviu a professora** falar sobre o estágio no laboratório de Biologia?	Carla e Mariza **gostam de trabalhar** como recepcionistas em eventos aos finais de semana.
Gustavo **estudou as consequências** do desmatamento na região Sul do país.	Durante o tempo em que **conviveu com seu avô**, aprendeu o ofício de marceneiro.
Durante o estágio, **pesquisava os efeitos** das variações climáticas em solo arenoso.	Os novos moradores do condomínio **precisavam de uma faxineira** urgentemente.

Áudio |

Viu também os verbos de movimento e os verbos estáticos, cada um deles apresentando complementos por meio de preposições diferentes: Veja novamente:

Verbos de movimento (preposições "a", "para", "de" e suas reduções)	Verbos estáticos (preposição em e suas reduções)
Chegaram à rua e logo começaram a oferecer os sorvetes e picolés.	Por causa de seu trabalho como artesã, Maria Alice **mora em uma casa grande e espaçosa**.
Juliana **foi à escola de enfermagem** para informar-se sobre o curso técnico.	**Ficaram na praia** até o entardecer, vendendo sanduíche natural.
Bernardo **voltou das férias** e foi logo ligando para seus clientes.	Minha amiga **reside em Porto Alegre** e trabalha em Guaíba.
Enquanto viajava, **regressou ao lar** em que passou sua infância.	**Permaneceu em casa**, esperando que lhe chamassem para a vaga de emprego.

Estudou, ainda, que alguns pronomes podem funcionar como complementos dos verbos:

> Aquela senhora não agia de forma honesta. Por isso, não poderia **mantê-la (manter a senhora)** como minha sócia na padaria.
> Seus bolinhos são deliciosos! Você irá **vendê-los (vender seus bolinhos)** facilmente.

Por fim, você estudou que, com relação à pronúncia do *l* em final de palavra, este é normalmente produzido como o som *u*, enquanto o *r*, em final de verbos no infinitivo, sofre o que se costuma chamar de *apagamento*, ou seja, este som final não é, normalmente, pronunciado. Relembre:

O **Brasil** é um bom país pra **trabalhar**, **morar** e **viver** bem.

2.13 O cinema: características dessa arte

Na aula 13, Flávio, Chico, Luíza e Gustavo decidiram ir ao cinema. Esse contexto levou você a conhecer alguns gêneros cinematográficos na língua portuguesa, bem como reconhecer as características da *sinopse*, o texto de apresentação de um filme. Relembre:

Áudio

Sinopse do filme Tropa de Elite 2

> **TROPA DE ELITE 2 Drama, Brasil 2010 - 116 minutos**. Wagner Moura retoma o personagem mais marcante de sua carreira, o capitão Nascimento, na sequência de Tropa de Elite, filme também dirigido por José Padilha, ganhador do Urso de Ouro no Festival de Berlin, 2008. Nascimento, dez anos mais velho, cresce na carreira: passa a ser comandante geral do BOPE e, depois, subsecretário de inteligência. Em suas novas funções, Nascimento faz o BOPE crescer e coloca o tráfico de drogas de joelhos, mas não percebe que, ao fazê-lo, está ajudando seus verdadeiros inimigos: policiais e políticos corruptos, com interesses eleitoreiros. Agora, os inimigos de Nascimento são bem mais perigosos[2] .

Você estudou, ainda, diferentes *verbos*, *expressões*, *conectivos de justificativa* e alguns *adjetivos* para expressar seu gosto em diferentes níveis por um ou outro gênero cinematográfico. Veja, novamente, alguns exemplos:

Verbos, expressões, conectivos e adjetivos: falando sobre gêneros cinematográficos

Ele **gosta** mais de romance do que de suspense.
Eliza e Rodrigo **odeiam** ficção científica.
Pouco importa o filme que iremos assistir, pois estou com muita vontade de ir ao cinema.
Para mim, esse é o melhor filme de aventura de todos os tempos, pois as cenas foram eletrizantes.
Chico diz que o filme Central do Brasil é **inesquecível, porque** retrata uma realidade social do país.
Para Luíza, ficção científica é um estilo de filme **surreal, mas** interessante.
Chico e Gustavo gostam de comédias **inteligentes, por isso** foram assistir ao último filme de Woody Allen.

Glossário
Surreal: estranho, pertencente ao domínio do sonho, da imaginação ou do absurdo.

[2]PONTINI, Caroline. Ingressos de Tropa de Elite 2 já podem ser adquiridos. Gazeta online Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2010/09/666737-ingressos+de+tropa+de+elite+2+ja+podem+ser+adquiridos.html> Acesso em: 19 abr. 2016.

Por fim, você estudou o emprego do hífen com algumas palavras compostas. Viu que ele é utilizado para dar um novo sentido a palavras que, independentemente, teriam outro significado. Relembre:

HÍFEN LIGANDO PALAVRAS COMPOSTAS
A pipoca desse cinema é feita no **micro-ondas**, mas não parece ter sido feita hoje.
A fotografia captou todas as cores daquele **arco-íris**, embora fosse uma câmera fotográfica muito simples.
Seja **bem-vindo** ao Condomínio Brasil!
Eles combinaram de ir ao cinema pelo **bate-papo** de uma rede social e irão se encontrar na entrada do *shopping*.

2.14 Era uma vez, no Condomínio Brasil

Na aula 14, Ângela contou a Marcão como conheceu seu Pepe, Léo e o restante da família, a qual você já conhece tão bem. A partir desse contexto, você estudou sobre a *narrativa ficcional* e *não ficcional*, conheceu alguns exemplos de narrativas e suas características e viu como estruturar uma narrativa real ou fictícia, utilizando os *verbos* no *pretérito perfeito* e no *imperfeito do indicativo*, além dos *marcadores* que indicam *tempo* e *sequência de fatos*. Relembre:

> **Era uma vez**, uma linda sereia que vivia no fundo do mar. **Um dia**, ela **resolveu** subir à superfície. Foi **quando avistou** um lindo príncipe que, desacordado, **boiava** próximo de onde ela **estava**. **Primeiro**, **nadou** até ele e, decidida a salvá-lo, **usou** de toda sua força e habilidade para trazê-lo até um lugar seguro. **Depois**, encantada com sua beleza, **deixou**-o, salvo sobre uma pedra, para que outros humanos terminassem o seu resgate. **Enfim**, **voltou** às profundezas do oceano, sabendo que nunca mais deixaria de pensar naquele que seria seu amor para sempre.

Por fim, você estudou sobre o uso das *reticências(...)*, um dos sinais de pontuação do texto. Viu que podemos utilizá-las para os seguintes propósitos:

Áudio

Propósito	Exemplo
Dúvida ou hesitação	Eu queria dizer que... ah, deixa pra lá.
Interrupção ou frase incompleta	Oi, ele não está no momento, talvez se você ligar mais tarde...
Numa enumeração, para indicar que haveria uma continuidade	Lili adora brincar com suas bonecas, organizar chás com as amigas, passear com seu cachorrinho Alfred,...
Indicar supressão de palavras num trecho transcrito	Seu Pepe sempre contava histórias para Luíza. Um dia, ele contou que (...). Foi uma experiência e tanto!

2.15 Como foi a sua viagem?

Na aula 15, Flávio e Gustavo conversaram sobre o tempo em que Flávio passou em Perth, na Austrália, durante uma viagem de intercâmbio estudantil. A partir desse contexto, você conheceu alguns *roteiros turísticos* no Brasil e viu como fazer sugestões de lugares para visitar a partir de experiências vivenciadas nos diferentes destinos. Para isso, relembrou a diferença entre narrar experiências por meio do *pretérito imperfeito* e do *perfeito do indicativo*: o primeiro, para falar de ações que costumavam repetir-se, ou seja, aconteciam com alguma periodicidade; o segundo, para falar de ações realizadas e concluídas no passado. Você utilizou, nessa tarefa, alguns verbos que são chamados *irregulares* na língua portuguesa e que são muito utilizados para falar sobre nossas experiências. São eles os verbos *ter,* no *pretérito imperfeito do indicativo,* e os verbos *estar*, *dizer* e *ir, no pretérito perfeito do indicativo*. Relembre alguns exemplos:

Áudio

Verbo ter no pretérito imperfeito do indicativo para falar sobre viagem

Eu **tinha** muita vontade de conhecer outro país, desde criança.
Aquela agência de intercâmbio **tinha** ótimas referências.
Tínhamos sempre algum dinheiro de reserva durante os passeios, para qualquer eventualidade.
Isabel e Manuela **tinham** medo de andar de avião, mas depois de tantas idas e vindas pelo ar, o medo acabou.

Alguns verbos irregulares no pretérito perfeito do indicativo para falar sobre viagem

Rosa Maria **esteve** em Manaus semana passada, a trabalho.
Jorge e Henrique **disseram** que aproveitaram bastante o intercâmbio.
Helena **disse** que ela e seus colegas **foram** bem recebidos pelos professores da Universidade de Montevidéu.

A seguir, você viu como descrever experiências enquanto elas estão acontecendo durante uma viagem. Para isso, utilizou os verbos auxiliares no presente do indicativo, seguidos do verbo principal no gerúndio. Relembre:

Estou achando linda esta cidade!

Depois disso, você viu como é possível sugerir roteiros de viagem a partir de experiências vivenciadas, utilizando, para isso, o *modo imperativo* e o *pretérito imperfeito do indicativo*. Veja novamente:

> **Visite** o Cristo Redentor quando estiver no Brasil. Quando eu **trabalhava** como guia turístico no Rio, este **era**, de longe, o passeio mais procurado pelos turistas! Diariamente, eu **acompanhava** de três a quatro grupos de visitantes.

Na sequência, você reviu que algumas palavras recebem sinais gráficos, chamados *diacríticos*, como o *acento agudo, o grave, o circunflexo*, o *til e* o *cedilha,* destinados a distinguir a modulação das vogais, como no caso dos acentos e do til, a pronúncia da letra "*c*", com no caso da cedilha ou, ainda, o significado diferente entre palavras similares, como nos casos dos acentos agudo e circunflexo. Veja, novamente, alguns exemplos:

SINAL DIACRÍTICO	EXEMPLOS
acento agudo	L**é**o, av**ó**
acento circunflexo	T**â**nia, av**ô**
acento grave	Fomos **àquelas** belas praias. (= fomos **a** + **a**quelas)
til	Marc**ã**o, coraç**õ**es (indica a nasalização)
cedilha	Cora**ç**ão (diferente de "cão") A**ç**ougue (diferente de "couve") Pão de A**ç**úcar ("diferente de curta")
acento agudo ou circunflexo	Ele **mantém** o velho costume (singular). Eles se **mantêm** o velho costume (plural).
acento agudo ou circunflexo	Viver em paz é um **privilégio** (subst.). **Privilegio** minha paz de espírito (verbo). Foi acusado de **negligência** (subst.). Ele **negligencia** os fatos (verbo).

Atenção
Na língua portuguesa, são considerados *sinais diacríticos*, além dos citados neste quadro, o *apóstrofo*, também estudado nesta aula, e o *hífen*, utilizado na formação de palavras compostas - visto na aula 13 deste módulo - ou de verbos acompanhados de pronomes oblíquos - estudados na aula 12, também do módulo 2.

Por fim, conheceu o *apóstrofo (')*, que indica a supressão (retirada) de uma vogal entre duas palavras, como em *queda-d'água* (= queda de água), *copo d'água* (= copo de água) etc.

2.16 A diversidade na cultura brasileira

Na aula 16, seu Pepe e Luíza conversam online com Marta e Léo, que estão em viagem pelo Brasil. A partir desse contexto, você estudou sobre a diversidade cultural brasileira sob diferentes aspectos: linguísticos, étnicos, gastronômicos, entre outros. Veja, novamente, alguns exemplos:

Áudio

A **cultura brasileira** é muito rica, pois guarda a **herança étnica** de diferentes povos.

O Brasil possui uma **gastronomia diversificada**, representada por sabores típicos em cada região, fortemente influenciada pelos povos nativos e imigrantes colonizadores.

O povo brasileiro é formado por diferentes **raças** que trouxeram uma diversidade de danças e festas de seus países de origem.

Áudio |

Você viu, por meio de um texto sobre a gastronomia brasileira, a importância de reconhecer na leitura de textos a ideia central, que auxilia na compreensão e interpretação de significados. Estudou, também, algumas expressões próprias para estabelecer seu *ponto de vista*, dentro do contexto da diversidade cultural brasileira. Relembre alguns exemplos:

Expressões argumentativas	Exemplos
É relevante que	**É relevante que** se conheça a cultura brasileira para entender por que algumas regiões são tão diferentes.
Penso que	**Penso que** a cultura brasileira seja muito rica em função dos inúmeros povos que aqui viveram.
Percebe-se	**Percebe-se**, em geral, uma convivência pacífica entre as diversas formas de expressão cultural no Brasil.
Acredito que	**Acredito que** a gastronomia seja o que melhor representa a diversidade cultural brasileira.
Acho que	**Acho que** o Brasil tem um percentual de afrodescendentes maior na Região Nordeste.

Por fim, estudou os encontros consonantais na língua portuguesa a partir de alguns exemplos recorrentes no idioma:

braço	**fl**anela	es**tr**ada	**cr**ise
clara	**fr**igideira	pe**dr**a	**pn**eu
cravo	**pr**ego	**pl**ano	**gn**omo
vi**dr**o	**pl**aca	a**tl**eta	**ps**icólogo

2.17 Conversando sobre direitos e deveres

Na aula 17, Chico mobiliza os moradores do Condomínio Brasil para protestarem contra o aumento abusivo do aluguel. Esse contexto levou você a conhecer um pouco mais sobre a temática dos direitos e deveres dos cidadãos brasileiros e estrangeiros que estejam no país, por meio de trechos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e da Constituição Brasileira. Relembre alguns exemplos do vocabulário e estruturas específicos estudados:

Expressões relacionadas aos direitos e deveres do cidadão

Homens e mulheres são iguais em direitos e deveres.
O homem tem direito à saúde.
Todos têm dever de respeitar e cumprir a legislação do país.

Áudio

Além do vocabulário e estruturas específicos para tratar desse assunto, você estudou como reivindicar direitos por escrito, de forma coletiva, por meio do *abaixo-assinado*. Viu os elementos importantes na redação desse tipo de documento e como justificá-lo, por meio dos conectivos que indicam finalidade. Veja novamente:

Atenção
Quando se fala em *direitos do homem*, na Constituição Federal, fala-se no ser humano, não fazendo distinção entre homens e mulheres.

> Os cidadãos abaixo-assinados, brasileiros, residentes e domiciliados no Condomínio Brasil, na Rua Rui Barbosa, nº 289, solicitam, a Vossa Excelência, a revisão do contrato de aluguel dos imóveis do referido condomínio, **a fim de** verificar a procedência do aumento no valor do aluguel dos condôminos em período de tempo inferior a um ano da cobrança do último aumento.

Em seguida, você estudou a *contração* e a *combinação* da *preposição* com outras palavras, como artigos e pronomes, observando o princípio de harmonização (concordância) entre os elementos da frase. Reveja:

CONTRAÇÕES	EXEMPLOS
Prep. de + art. a(s) o(s) = da(s)/do(s)	Preciso **dos** nomes de todos os moradores. (Preciso de + os nomes)
Prep. em + artigo a(s)/o(s)= na/no/nas/nos	Estou **no** estacionamento. (estou em + o estacionamento)

COMBINAÇÕES	EXEMPLOS
a + onde = aonde	**Aonde** você vai com tanta pressa? (a + onde = para + onde)
a + o(s) = ao(s)	Vamos escrever **ao** responsável para que a situação seja solucionada. (escrever a + o responsável)

Atenção
Você estudou a contração (redução) das preposições com os pronomes demonstrativos na aula 6 do módulo 1.

Por fim, você viu o fenômeno da *crase* e estudou situações em que ela ocorre, bem como casos em que seu uso não se aplica. Veja, a seguir, um esquema da regra básica para o emprego da crase

REGRA BÁSICA DE USO DA CRASE
O homem tem direito **à** moradia. Ter direito **a** (ter direito a algo) + **a** moradia (moradia = substantivo feminino) **a** (preposição) + **a** (artigo definido feminino) = **à** (crase)

Outras situações em que ocorre o fenômeno da crase são diante dos pronomes demonstrativos *aquele(s)*, *aquela(s)* e *aquilo* e também antes de *horas*:

> Refiro-me **àquele** (a + aquele) ato de vandalismo.
>
> Vamos indo, Pepe, pois marquei de estarmos na imobiliária **às** 14h30min.

Com relação às situações em que a crase não é utilizada, são elas:

Diante de verbo	Torno **a lembrar** que nossos direitos foram violados.
Diante de substantivo no plural	Não me dirijo **a** pessoas que não assumem seus erros.
Diante de pronomes pessoais, demonstrativos e indefinidos	Enviei uma proposta por escrito **a ela**. Não me dirigirei mais **a este** senhor. Este assunto diz respeito **a qualquer** pessoa que more no condomínio.
Diante de expressões de tratamento	Pediu-me que entregasse este recado somente **a você**.

Por fim, você viu que a crase ocorre diante dos pronomes de tratamento *senhora*, *senhorita* e *dona,* configurando uma exceção à regra:

> Terei o maior prazer em juntar-me **à senhora** na luta por nossos direitos.
>
> Tânia, entregue este bilhete **à dona** Ana, rápido.

3. Síntese

Ao final do Módulo 2, você já conhece o suficiente da língua portuguesa falada e escrita no Brasil, bem como muitos aspectos da cultura deste povo, de modo a expressar-se e interagir por meio do idioma, tanto em situações formais quanto informais, estabelecendo seu ponto de vista diante de assuntos variados, argumentando e justificando suas opiniões. Acreditamos que, a partir de agora, sua convivência com a língua e com seus usuários é que proporcionará a você, a cada interação, descobrir outras formas de utilização dos conhecimentos já estudados, bem como desvendar outros modos de produzir sentido, por novos vocabulários e estruturas que surgirão a cada situação real de interação, oralmente ou por escrito. Conhecer um idioma é aprender sobre ele e por meio dele um pouco mais a cada dia. Mas, certamente, esse trabalho você realizará a partir de uma base bem construída. Até breve!

Bibliografia

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **A Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4.ed. CURITIBA: Positivo, 2009.

FERREIRA, H. **Gramática e Aquisição**: a relação entre o ensino com foco na forma e a aquisição de língua estrangeira em situação institucional. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Capinas, SP, 2001.

HERNANDORENA, Carmen Lúcia Matzenauer; MOURA, Isabella Mozzillo de; BRAUNER, Wania Branco de Araujo. **Fronteras abiertas/Fronteiras abertas (espanhol para estrangeiros)**: fundamentação linguística e metodologia para o professor de língua estrangeira. Pelotas: Editora da Universidade/UFPel, 1993.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss eletrônico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HULSTIJN, J. Not All Grammar Rules are Equal: giving grammar instruction its proper place in foreign language teaching. In: SCHMIDT, R. (ed.) **Attention and Awareness in Second Language Learning**. Honolulu, Hawaii: University of Hawaii, 1995. pp.359-386.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário Prático de Regência Nominal**. São Paulo: Ática, 2008.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário Prático de Regência Verbal**. São Paulo: Ática, 2010.

LYONS, J. **Linguagem e Linguística**: uma introdução. Trad. Maria Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1987.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SHOFFEN, J. R.; KUNRATH, S. P.; ANDRIGHETTI, G. H.; SANTOS, L. G. dos (Orgs.). **Português como língua adicional**: reflexões para a prática docente. Porto Alegre: Bem Brasil, 2012.

VEIRAS, Daniele B. **As formas de conhecimento implícito e explícito na interação em sala de aula de língua estrangeira**. Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Pelotas, Faculdade de Letras. Pelotas, RS, 2003.

INTERNET

BRASIL ESCOLA. **A lenda do Saci- Pererê.** Disponível em: <http://www.brasilescola.com/folclore/saci-perere.htm>. Acesso em: 18 mar. 2016.

CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: 04 jun. 2014

CRISTO REDENTOR. Disponível em: < https://cristoredentoroficial.com.br > Acesso em: 01 mai. 2016.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. <http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/7/docs/declaracao_universal_dos_direitos_do_homem.pdf> Acesso em: 04 jun. 2014

MASCARENHAS, Luíza. **O cinema no Brasil**. Disponível em: <http://ocinemabrasil.blogspot.com.br> Acesso em: 19 abr. 2016.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **História do Cinema Brasileiro**. Disponível em: <http://dc.itamaraty.gov.br/cinema-e-tv/historia-do-cinema-brasileiro >Acesso em: 19 abr. 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html> Acesso em: 26 abr. 2016.

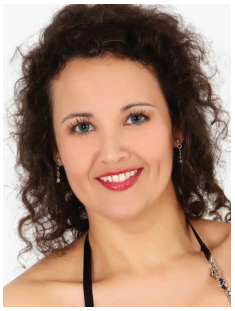
MONTEIRO LOBATO. Disponível em: <http://www.e-biografias.net/monteiro_lobato> Acesso em: 04 mai. 2016.

MORRO DO PÃO DE AÇÚCAR. Disponível em: <http://www.bondinho.com.br > Acesso em: 01 mai. 2016.

PARQUE DO IGUAÇU. Disponível em: <http://www.cataratasdoiguacu.com.br > Acesso em: 01 mai. 2016.

PONTINI, Caroline. **Ingressos de Tropa de Elite 2 já podem ser adquiridos**. Gazeta online Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2010/09/666737-ingressos+de+tropa+de+elite+2+ja+podem+ser+adquiridos.html> Acesso em: 19 abr. 2016.

Os autores



Carmen Regina Gonçalves Ferreira
Graduada em Letras pela FURG (2000), especialização em Ciências Sociais na Educação pela URCAMP (2003), mestrado em Educação pela UFPel (2011) e doutorado em Educação pela UFPel (2016). É membro do grupo de pesquisa GEALE- UFPel (Grupo de estudos sobre a aquisição da linguagem escrita). Possui experiência nas áreas de Educação, Língua Portuguesa, Linguística e Formação Docente. Exerce a função de coordenadora pedagógica no Programa Federal PNAIC-UFPel na área da Linguagem.

Jeferson da Silva Schneider
Mestre em Letras pela Universidade Católica de Pelotas (2015). Especialista lato sensu em Linguagens Verbais, Visuais e Tecnologias pelo Instituto Federal Sul-rio- grandense (2014). Graduado em Letras - Português/Francês pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (2006). Professor da Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Foi professor substituto do IFSUL - campus CaVG e campus Pelotas e professor adjunto da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras e Linguística Aplicada.

Alexandre Zacaria Sebaje
Graduado em Letras com habilitação em Português/Inglês e em Direito pela Universidade Católica de Pelotas. Especialista em Direito Penal e Processual Penal, com capacitação para o Ensino do Magistério Superior. Professor de português, produção textual, inglês, literatura e direito - Sec. de Educação do Estado-RS. Foi diretor e vice-diretor de escola. Lecionou na docência superior e foi conteudista no curso Idiomas Sem Fronteiras pelo IF-Sul Pelotas. Atualmente é vice-diretor de Escola e tutor a distância no Programa Profuncionário IF-Sul.

Gabriela Bohlmann Duarte
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL/CAPES) e professora da Universidade Federal do Pampa - Bagé (UNIPAMPA). Licenciada em Letras Português e Inglês e Literaturas pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), obteve o título de Mestre em Letras também pela UFPEL. Tem capítulos de livro e artigos publicados no Brasil e no exterior. Desenvolve pesquisas sobre objetos de aprendizagem com ênfase nos recursos educacionais abertos e no processo de gamificação.

Sisney Darcy Vaz da Silva Júnior
Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Pelotas, Especialista em Linguística e Ensino de Língua Portuguesa, Especialista em Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação e licenciado em Letras Português e Espanhol, ambos pela Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Atualmente é Professor de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do Colégio Gonzaga, Professor de Redação do Colégio Kyrius e de Linguagens e Códigos nos cursos Anglo-Pelotas e Teorema Pré-Vestibular.